

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS

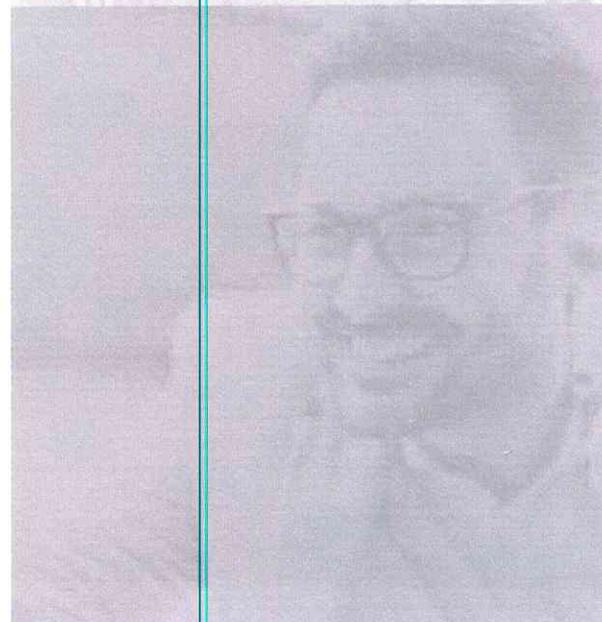
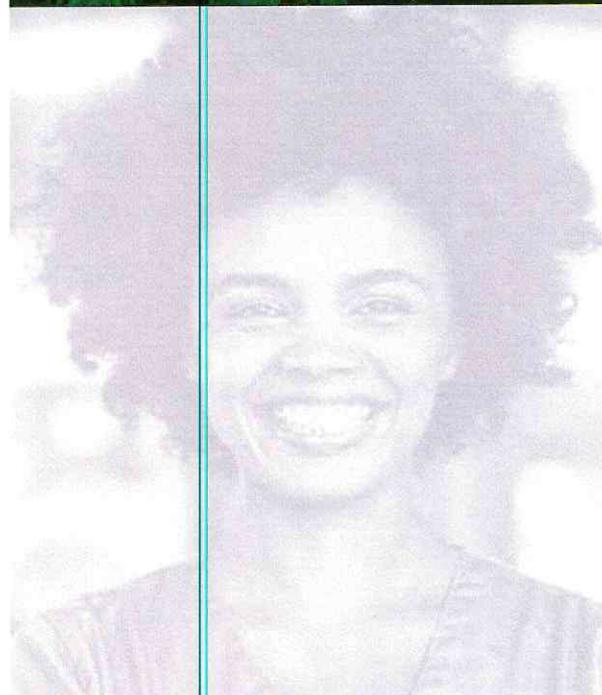
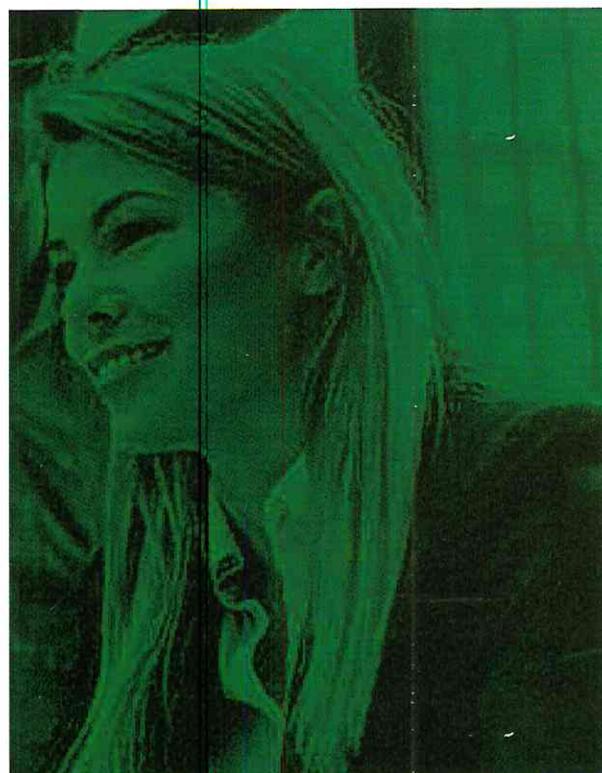
# RELATÓRIO MENSAL VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

COMPETÊNCIA 10/2021

**HUGO**  
HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS

SUS

Secretaria  
de Estado  
de Saúde



**Diretoria Geral da Unidade:**

Flamarion Silva Lucas

**Diretor Médico:**

André Luiz Braga

**Gerência Assistencial:**

Janine Oliveira de Paula

**Enfermeira do NVEH**

Luzia dos Santos Oliveira

## SUMÁRIO

**PARTE 1.** Atividades realizadas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica

**PARTE 2.** Perfil de SRAG/Covid-19 em pacientes internados

**PARTE 3.** Agravos e doenças notificadas no Sinan, Sivep Gripe e e-SUS

**PARTE 4.** Busca ativa de doenças e agravos de notificação compulsória e insumos de prevenção

**PARTE 5.** Perfil de Acidentes de Trabalho Grave

**PARTE 6.** Perfil de Violências interpessoal/autoprovocada

**PARTE 7.** Perfil de pacientes suspeito de Tuberculose

**PARTE 8.** Considerações finais e recomendações

**PARTE 9.** Fontes

## PARTE 1. FUNÇÕES E ROTINA DO NUCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR-NVEH

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p>Digitação diária de fichas de notificação nos Sistemas de Informação;</p>  | <p>Atualização diária da planilha de pacientes internados que coletaram swab para diagnóstico de SRAG/Covid-19, e envio desta à Gerência Assistencial, Diretoria, SCIH e NIR;</p>                                 | <p>Solicitação conforme demanda, e busca de kits de swab nasofaringe, para coleta em pacientes internados com SRAG/covid-19;</p>   |
| <p>Cadastros de amostras biológicas para envio ao Lacen;</p>  | <p>Encerramento de casos notificados nos sistemas de informação;</p>  | <p>Registro das busca ativa realizadas em planilhas específicas;</p>   |
| <p>Acompanhamento diário das liberações de resultados de exames cadastrados no GAL;</p>   | <p>Alimentação de planilha conforme demanda, de colaboradores notificados para Covid, atendidos pelo SESMT;</p>   | <p>Envio semanal de fichas de notificação de violência interpessoal/autoprovocada para a Vigilância Epidemiológica de Goiânia; e fichas de notificação de acidente de trabalho ao CEREST Estadual;</p> |
| <p>Envio de resultados de exames de Covid-19 e outros realizados pelo Lacen, conforme liberação no sistema aos Coordenadores de setores e SCIH;</p> | <p>Realização de busca ativa diariamente através de fichas de atendimento, prontuários e relatório de exames laboratoriais de pacientes atendidos no hospital, com o objetivo de identificar casos de doenças</p> | <p>Monitoramento dos bancos de dados dos sistemas de informação utilizados para registro das notificações compulsória;</p>   |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  | e agravos de notificação compulsória;   |   |
| Elaboração mensal de relatórios dos agravos notificados;             | Registro de coleta de RT-PCR e resultados no PEP;                                 | Interlocução com a equipe de enfermagem, farmácia, multiprofissional, afim de melhorar os processos de trabalho com foco no paciente; |
| Desenvolver atividades relacionadas ao Núcleo de Vigilância do Óbito | Reposição de insumos de prevenção das IST (preservativos masculino) em dispenser; | Elaborar relatórios mensal de dados epidemiológicos do NVO e NVEH   |

**Outras atividades e/ou participações do NVEH no mês de outubro:**

- Curso de Vigilância Epidemiológica Hospitalar/MS
- Treinamento de Investigação de Surto/ SES
- Treinamento de Sarampo/SES
- Treinamento FPA/SES

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS E AGRAVOS NOTIFICADOS NO HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS-GO, JANEIRO A OUTUBRO, 2021.

O Hospital Estadual de Urgências de Goiás é uma unidade de saúde Estadual, referência em ortopedia e traumatologia, que tem como missão oferecer assistência ao usuário do SUS, com excelência no atendimento de urgência e emergência, com foco no trauma, de forma sustentável e humanizada, qualificando profissionais na área da saúde, fomentando o ensino e pesquisa.

O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas. Conta com 288 leitos de internação, 57 de UTI e um centro cirúrgico com 10 salas de cirurgias.

A estrutura de internação do mesmo é composta de 01 Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, 04 Unidades de Terapia Intensiva, 01 Unidade de Ortopedia e Traumatologia, 01 Unidade de Clínica Cirúrgica, e 01 Unidade de Clínica Médica.

Ressalta-se que, devido a necessidade de abertura de novos leitos de enfermaria e UTI para atender a demanda da pandemia de Covid-19 no Estado de Goiás, o hospital reorganizou a Clínica médica com leitos exclusivos para Covid-19 e abertura de 10 novos leitos de UTI (UTI V/COVID).

Após a abertura dos leitos específicos, o hospital passou a receber pacientes diagnosticados com COVID regulados pela Regulação Estadual e/ou Municipal. O início para a admissão desses pacientes na ala da Enfermaria-Covid ocorreu em 06 de março e na ala da UTI-Covid em 15 de março de 2021. Portanto, após esse período o perfil da Covid-16 na unidade passou por alterações.

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar trabalha com base na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças e agravos do Ministério da Saúde. Esta, tem em sua composição uma média de 50 doenças e agravos. Ressaltamos que, mesmo o hospital sendo uma unidade referência em trauma, temos observado a detecção de doenças transmissíveis e que muitas das vezes não eram de conhecimento do paciente, portanto, a oportunidade de estar em um ambiente hospitalar, que visa um atendimento humanizado e holístico tem garantindo diagnóstico de doenças ainda desconhecida no seu convívio.

## PARTE 2. PERFIL DE SRAG/COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS

No período de Janeiro a Outubro de 2021 foram notificados 1.977 casos de doenças e agravos de notificação compulsória, distribuídos em mais de 21 tipos de doenças e agravos diferentes, e média mensal de 197,7 casos notificados/mês. Esse número apresentou maior distribuição no mês de março com 350 casos notificados, média de 11,2 notificações por dia.

A figura 1 representada pela **distribuição dos casos notificados como suspeita de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19**, onde observamos que em março a frequência de casos notificados de Covid-19 em pacientes foi superior ao mês de fevereiro (de 65 para 125 casos/mês), e média diária de 4 casos; em abril foram notificados 106 casos suspeitos de SRAG/Covid, e média diária de 3,5 casos; no mês de maio houve redução do número de casos suspeitos de Covid-19 comparado ao mês anterior, teve uma média de 2,6 casos/dia.

O aumento do número de casos suspeitos de Covid-19 em março se deu em decorrência da instituição de leitos exclusivos para a doença. Vale destacar que, até o dia 05 de março de 2021 o hospital não recebia pacientes com o diagnóstico de Covid-19, fazia apenas o diagnóstico em pacientes que eram admitidos no hospital por outras causas.

Quando avaliamos o **número de casos de Covid-19 por Semana Epidemiológica-SE**, observa-se o aumento no número de casos na SE 5 (31/01 a 06/02), seguido de redução nas semanas seguintes e aumento expressivo na SE 8 (21/02 a 27/02). A partir da SE 9 (28/02 a 06/03) iniciou-se a admissão de pacientes regulados com o diagnóstico de Covid-19 no hospital. É notável o aumento dos casos notificados por semana epidemiológica, com aumento a partir da SE 11 a 15, e redução gradual dos casos na SE 16 (Figura 2).

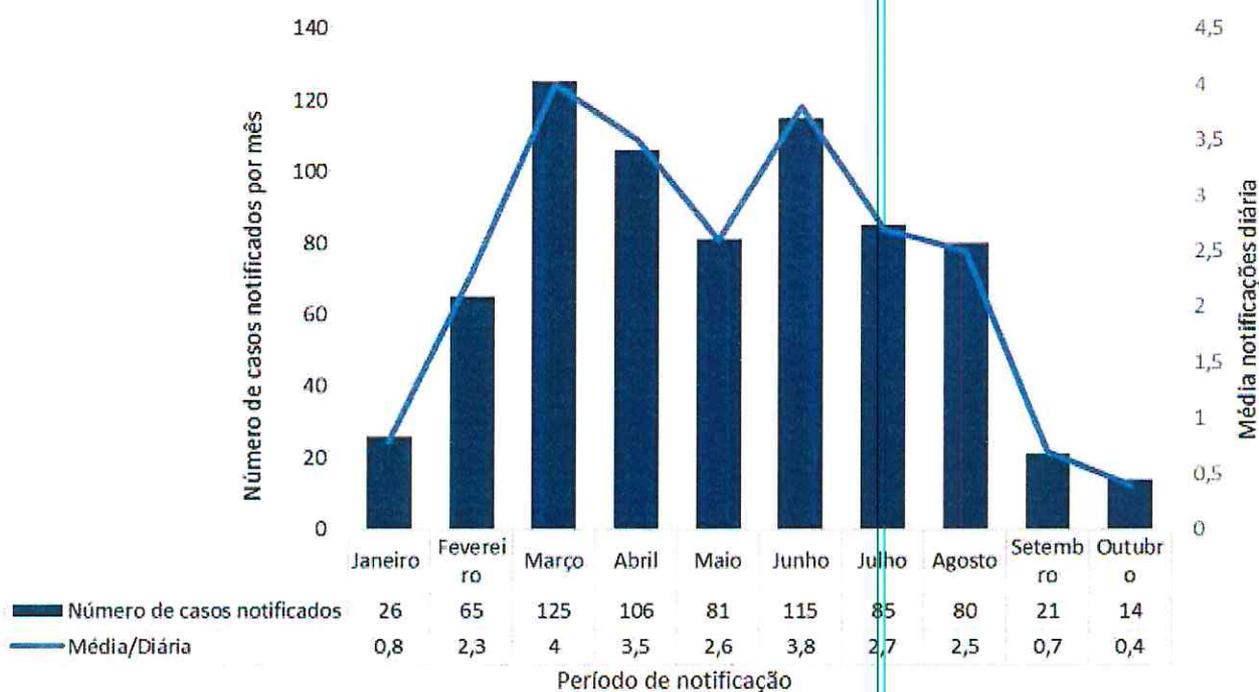
No mês de maio (Semana Epidemiológica-SE 18 a 22), foi registrado a maior frequência de casos suspeitos notificados na SE 21 com o registro de 28 casos, destes 18 casos foram positivos. No mês de junho pôde-se observar aumento no número de casos notificados suspeito de covid-19, comparado ao mês anterior foram registrados 34 casos a mais. Apresentou 115 casos em junho e média de 3,8 casos/dia. Observa-se que na semana epidemiológica 25 teve a maior frequência de casos (n=34).

No mês de julho (Semana Epidemiológica-SE 26 a 30), foram notificados 85 casos suspeito de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19 e média diária de 2,7 casos. Os casos notificados em julho representou 14,1% do total dos casos durante os meses de janeiro a julho. A SE 29 foi a que apresentou maior número de casos notificados no mês.

Em agosto (Semana Epidemiológica-SE 30 a 35) foram notificados 80 casos suspeito de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, apresentando uma média diária de 2,5 casos. O mês de agosto representou 11,7% dos casos notificados de janeiro a agosto de 2021, representando uma queda no número de casos notificados de SRAG/Covid-19 neste mês.

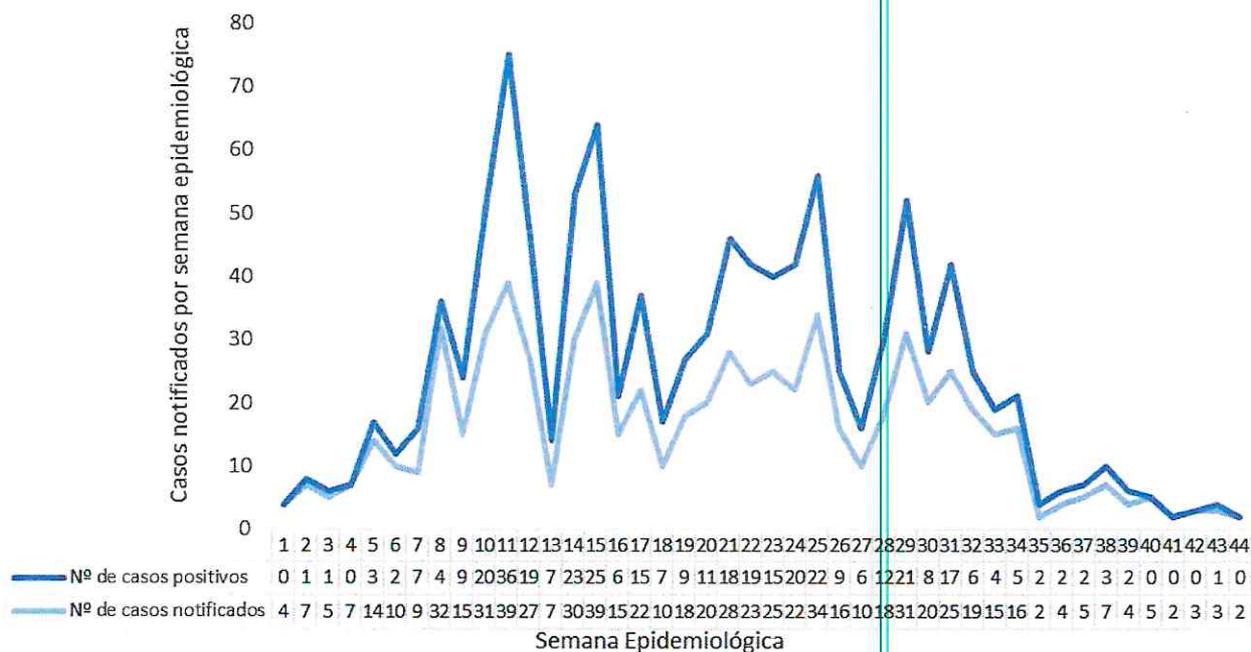
No mês de setembro e outubro houve redução de notificação dos casos suspeitos de Covid-19 comparado aos meses anteriores. Foram notificados 21 casos suspeitos, média diária de 0,7 em setembro e outubro 14 casos. Esta redução ocorreu em virtude do fechamento dos leitos de enfermaria e UTI específicos para receber pacientes externos da Covid-19 a partir do dia 01 de setembro de 2021.

Figura 1. Número de casos e média diária de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados em pacientes internados, segundo mês, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



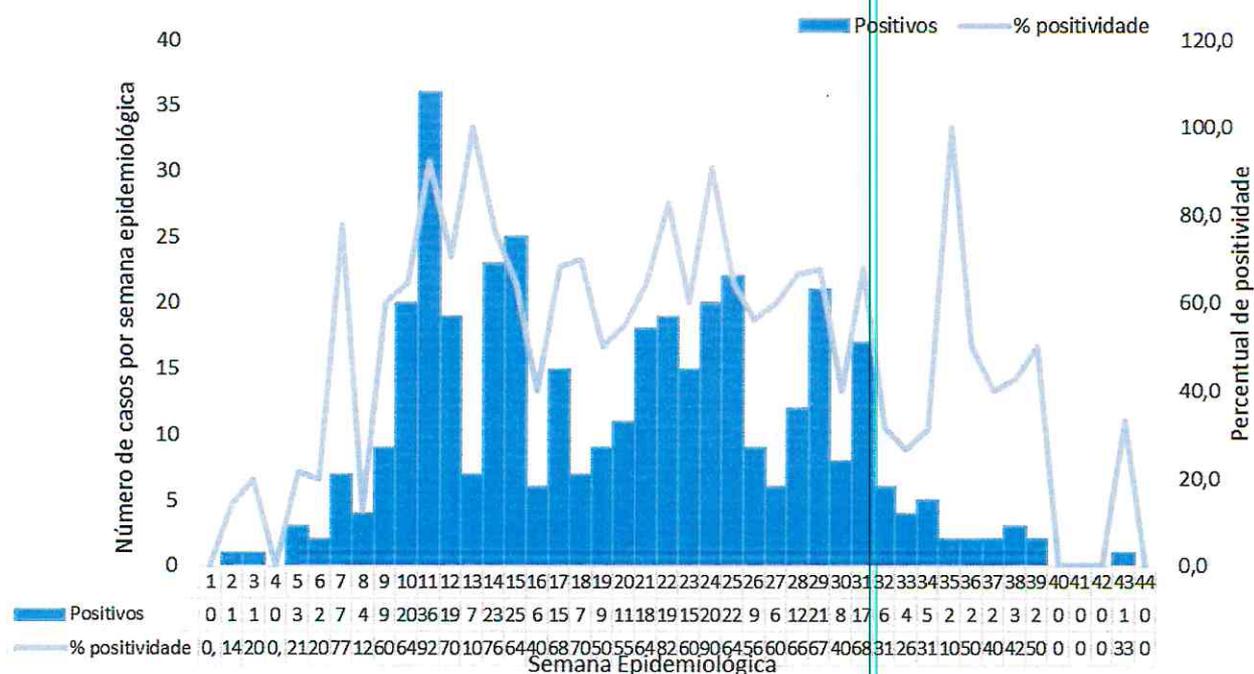
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021

Figura 2. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo semana epidemiológica, janeiro a outubro de 2021 (SE 1 a 44), Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 3. Positividade de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo semana epidemiológica 1 a 44, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Quanto a **positividade dos casos notificados**, observa-se que a partir da SE 2 houve crescimento na positividade dos casos; a SE 7 (14/02 a 20/02) apresentou a maior proporção de casos positivos (77,8%). Após esse período a proporção de positividade apresentou redução de positividade na SE 8, seguidos de aumento nas demais semanas (9 a 15) (Figura 3).

No mês de maio (SE 18-22) observa-se a redução de casos positivos na SE 18 e na SE 22 registrou-se 19 casos positivos, representando 82,6% de positividade dos casos notificados na semana. Em junho, a SE 24 apresentou positividade em 91% dos casos notificados, apresentando redução nas semanas seguintes.

De acordo com a figura 3, a partir da SE 27 até a 29 houve aumento na positividade dos casos de covid-19. Na SE 30 apresentou redução. Em agosto, a SE que apresentou maior frequência de casos positivos foi a 31. A partir dessa semana ocorreu redução dos casos notificados.

Os casos suspeito da covid-19 notificados por semana epidemiológica apresentou redução importante a partir da SE 32. Neste período, o hospital ainda contava com leitos específicos para Covid-19; já a partir da SE 35 essa redução foi mais frequente; quanto a positividade dos casos notificados neste período apresentou uma média de 2,2 casos por SE. Em outubro houve registro de 01 caso positivo da covid-19, a menor frequência de casos desde o início da pandemia.

Quanto a **distribuição dos casos de SRAG/Covid-19 notificados por município**, observou-se que durante o mês de março o hospital recebeu pacientes suspeitos e/ou confirmado de Covid-19 de 54 municípios diferentes do Estado de Goiás, um incremento de 22 municípios quando comparado ao mês de fevereiro, já no mês de abril recebeu-se pacientes de 79 municípios diferentes, com um incremento de 25 novos municípios (Figura 4). Observa-se que a interiorização dos casos de covid-19 ainda prevalece, representado por 52% dos casos notificados no mês de março. Em abril a interiorização dos casos foi de 83%. No mês de maio houve incremento de novos municípios com encaminhamento de pacientes com Covid-19, Orizona (n=3) e Americano do Brasil (n=3) foram alguns desses.

Na distribuição de pacientes segundo município de residência, em junho notificou-se pacientes provenientes de 47 municípios. Destes, 09 foram incrementos com encaminhamentos de pacientes

com diagnóstico de Covid-19. Identificou-se que fora Goiânia, que sempre apresentou a maior frequência dos casos notificados, Trindade foi o município com maior número de encaminhamentos. Outros que apresentaram um aumento na frequência durante a série histórica de janeiro a junho foi Pires do Rio e Itaberaí.

Em julho foram notificados pacientes de 29 municípios, destes, 54,1% representaram casos dos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, e 45,9% de municípios fora da região metropolitana. Em agosto, foram notificados pacientes provenientes de 36 municípios do Estado. Os com maior frequência foram provenientes de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade. Em setembro os casos notificados foram provenientes de 11 municípios do Estado. Destes, 28,6% foram pacientes de Goiânia e 14,3% de Aparecida de Goiânia. Os casos dos demais municípios representou 57,1% dos casos. No mês de outubro foram registrados pacientes suspeitos da covid-19 de 11 municípios, destes Aparecida de Goiânia e Formosa apresentaram o maior percentual (14,3%).

**Figura 4. Distribuição de casos de SRAG/Covid-19 notificados, segundo município de residência, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

| Nº           | Município de Residência | Nº absoluto | Percentual (%) |
|--------------|-------------------------|-------------|----------------|
| 1            | Aparecida de Goiânia    | 2           | 14,3           |
| 2            | Águas Lindas            | 2           | 14,3           |
| 3            | Aragoiânia              | 1           | 7,1            |
| 4            | Colônia de Uvá          | 1           | 7,1            |
| 5            | Cristalina              | 1           | 7,1            |
| 6            | Formosa                 | 2           | 14,3           |
| 7            | Goiânia                 | 1           | 7,1            |
| 8            | Joviânia                | 1           | 7,1            |
| 9            | Palminópolis            | 1           | 7,1            |
| 10           | Pires do Rio            | 1           | 7,1            |
| 11           | Senador Canedo          | 1           | 7,1            |
| <b>Total</b> |                         | <b>14</b>   | <b>100</b>     |

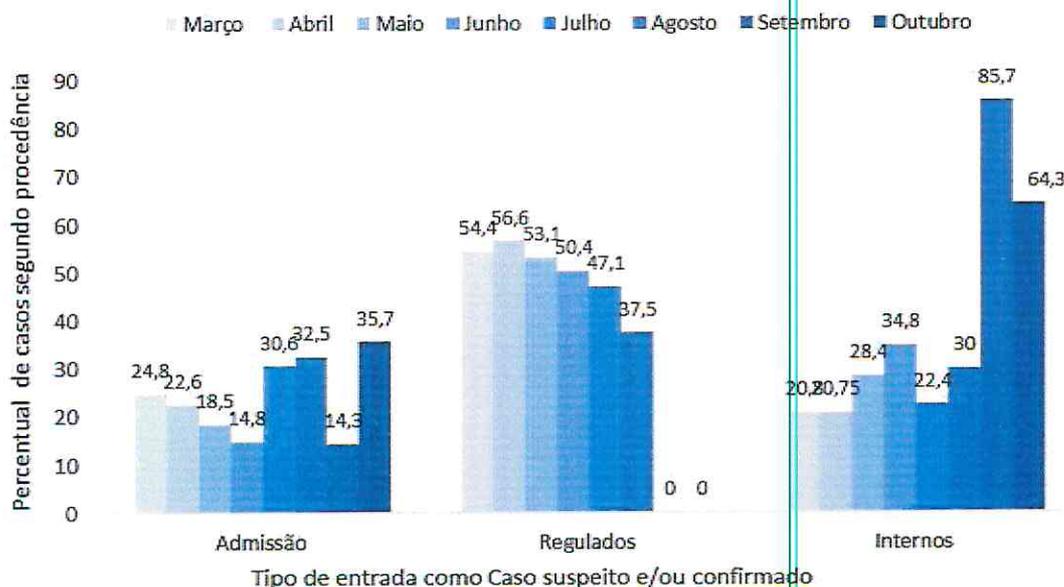
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Na figura 5 mostra a **distribuição dos casos notificados segundo a procedência**, ou seja, em qual momento o paciente entrou como caso suspeito e/ou confirmado de covid-19. Em março pode-se verificar que 54,4% dos casos de pacientes notificados como suspeitos de covid-19 foram pacientes regulados, que já estavam com o diagnóstico de Covid-19 confirmado, sendo estes, provenientes do Hospital de Campanha de Goiânia e de outras Unidades Hospitalares e UPAs do Estado; 24,8% dos

casos foram diagnosticados no momento da admissão, refletindo uma melhora no processo admissional do paciente no atendimento da urgência e emergência. No mês de abril o percentual de casos de pacientes regulados foi de 56,6% mostrando uma permanência do aumento dos casos; apresentou uma redução leve na admissão (22,6%). No mês de maio apresentou aumento na testagens de pacientes internos (28,4%), e redução na admissão e pacientes regulados. Em junho, observou-se um aumento nos casos notificados de pacientes internos (34,8%), e redução de notificações na admissão; já o percentual de pacientes encaminhados com o diagnóstico confirmado para covid-19 foi de 50,4% em junho (Figura 5).

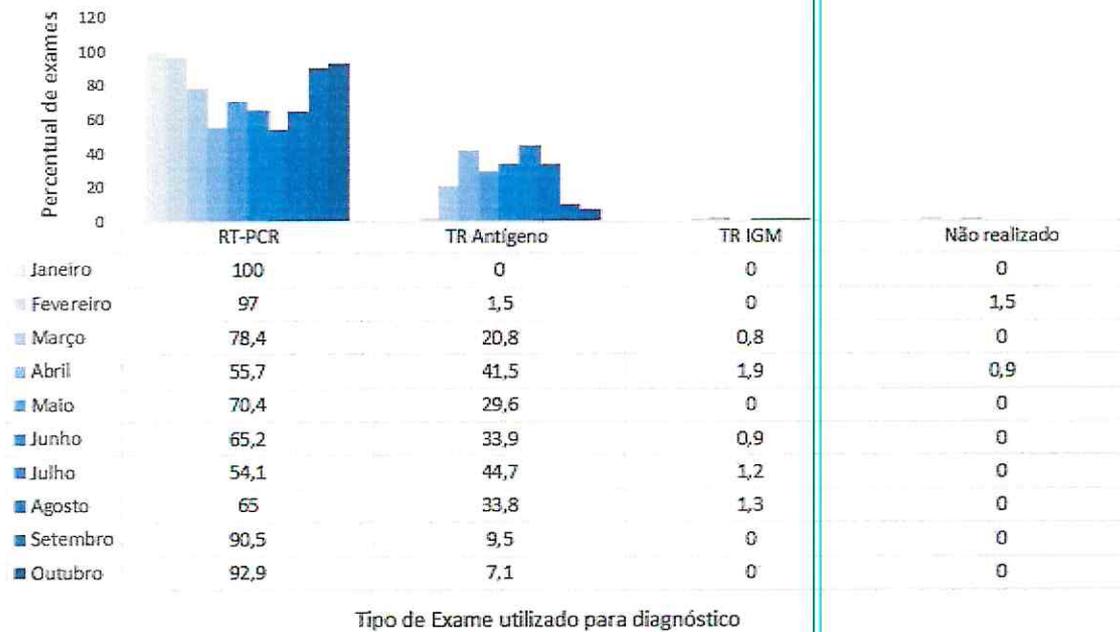
No mês de julho observou-se aumento de casos notificados com suspeita de Covid-19 durante a admissão na emergência e consequentemente redução no percentual de casos notificados de pacientes regulados e internos. Em agosto, ocorreu redução dos casos regulados por Covid-19 e aumento na admissão e pacientes internos. A distribuição dos casos suspeitos notificados segundo a procedência mostrou que 85,7% dos casos foram pacientes internos (identificada a suspeita da covid-19 após dias de internação), e 14,3% foram notificados no ato da admissão do paciente. Não houve pacientes procedentes da regulação devido fechamento do leitos específicos. Em outubro 64,3% dos casos suspeitos da covid-19 foram pacientes internos.

**Figura 5. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/ Covid-19, notificados segundo procedência, março a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 6. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo tipo de exame realizado, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Figura 7. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo resultados de exame e positividade, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

No que se refere o **tipo de exame realizado para o diagnóstico de Covid-19**, na figura 6 observou-se uma redução na proporção de casos confirmados por RT-PCR (78,7%) em março, e aumento do diagnóstico por teste rápido de antígeno (20,8%); em abril, a frequência de exames de teste rápido de antígeno foi de 41,5% e houve um caso que não foi realizado coleta de RT-PCR, sendo este caso encerrado como clínico epidemiológico. A diferença com incremento de casos confirmados por teste de antígeno é em virtude do uso dessa metodologia pelas unidades de saúde do interior e pela introdução do teste na emergência do hospital a partir do mês de março. Em maio a testagem por RT-PCR apresentou aumento quando comparamos ao mês anterior (70,4%).

Em relação aos resultados destes exames, observa-se um aumento expressivo na proporção de casos positivos. Em março, a positividade foi de 76% (n=95), e em abril registrou-se uma positividade de 67,6%, mostrando uma pequena redução de casos positivos e em maio a positividade foi de 58% (Figura 7). Em junho, a distribuição dos casos notificados segundo tipo de exame realizado mostrou que 65,2% dos pacientes realizaram RT-PCR, seguidos de 33,9% de teste de antígeno, representando um aumento nesta última metodologia.

No mês de julho 54,1% dos casos suspeitos de covid-19 foram diagnosticados através da metodologia RT-PCR, e 44,7% pela metodologia do Teste Rápido de Antígeno-TRA por Swab nasofaringe. Esse total é representado pela admissão dos pacientes provenientes dos municípios, dos quais realizam o TRA e não o RT-PCR. Alguns desses pacientes foram regulados e admitidos com teste rápido de sangue total, o que não é recomendado para fechar e encerrar o diagnóstico de covid-19. Diante desses casos foi realizado TRA ou RT-PCR desses pacientes.

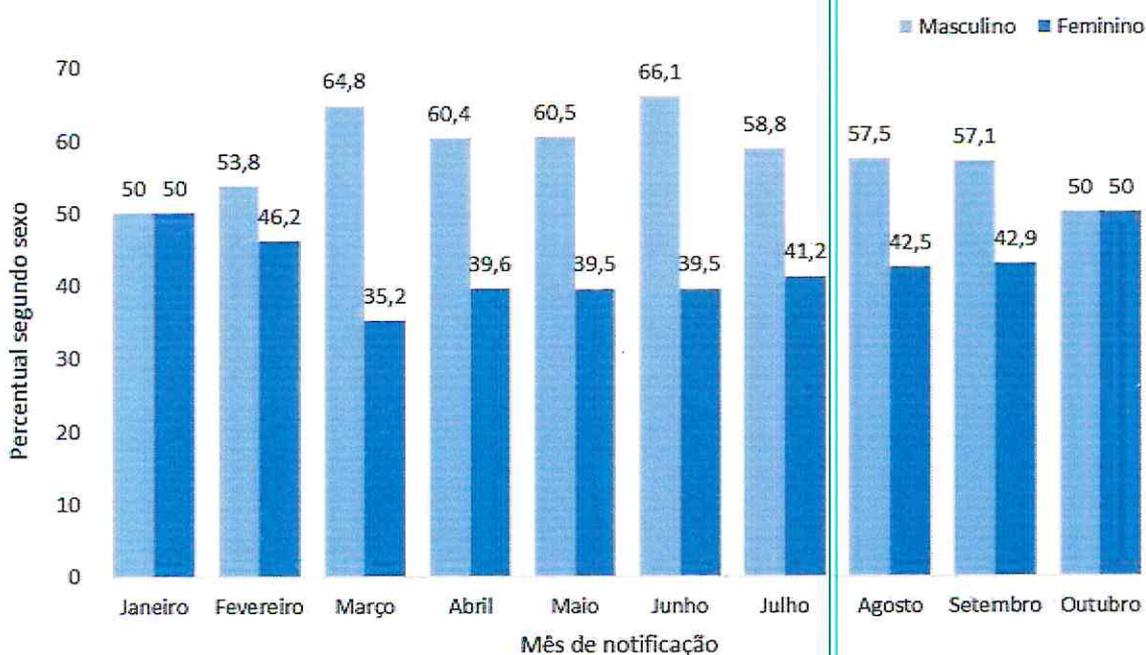
Em agosto 65% dos casos suspeitos de covid-19 foram diagnosticados por RT-PCR e 33,8% pela metodologia do Teste rápido de antígeno. Quanto aos resultados, 34 foram positivos para covid-19 e 46 foram negativos. A proporção da positividade de covid-19 foi de 42,5%. No mês de setembro 90,5% dos casos foram diagnosticados por RT-PCR, seguidos de 9,5% por uso de teste rápido de antígeno. A positividade dos casos foi de 42,9% (n=9). Em outubro 92,9% dos casos suspeitos foram testados por RT-PCR e positividade de 14,3%.

A distribuição dos **casos suspeitos e/ou confirmado de covid-19 por gênero** (Figura 8), mostra que pessoas do sexo masculino apresentaram maior proporção dos casos em março (64,8%), seguido

de 35,2% do sexo feminino; em abril houve redução em pacientes do sexo masculino, e aumento acentuado em casos do sexo feminino (39,6%). Em maio a proporção de casos no sexo masculino foi de 60,5%, em junho foi de 66,1%, prevalecendo a maior frequência de casos no sexo masculino. Quando se avalia a média dos casos pela categoria sexo, 59,3% dos casos notificados foram pacientes do sexo masculino e 41,7% pacientes do sexo feminino.

No mês de julho, 58,8% dos casos foram notificados em pacientes do sexo masculino e 41,2% do sexo feminino. A média dos casos por sexo nos últimos sete meses foi de 59,3% pacientes do sexo masculino e 41,7% em pacientes do sexo feminino. Em agosto 57,5% dos casos notificados eram do sexo masculino e 42,5% do sexo feminino. No mês de setembro 57,1% dos casos suspeitos da covid-19 foi do sexo masculino e 42,9% sexo feminino. Quanto ao sexo dos pacientes suspeitos da covid-19 em outubro, a proporção foi de 50% para ambos os sexos.

**Figura 8. Percentual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo sexo, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Ao avaliar a **faixa etária dos casos notificados**, identificou-se que a proporção dos casos foi inversa quando comparamos o grupo de adulto/jovem e idosos nos meses de fevereiro e março. No

mês de fevereiro a proporção de casos segundo a faixa etária de adultos/jovens foi de 41,5% e idosos de 58,5%. Esse processo foi inverso no mês de março, quando adultos/jovens apresentou maior proporção dos casos (52%) e idosos redução (48%). Observamos ainda que, quando estratificamos as faixas etárias, 22,4% dos casos ocorreram na idade de 60 a 69 anos, seguidos de 50 a 59 (20,8%) (Figura 9).

No mês de abril permaneceu a tendência de aumento dos casos notificados de covid-19 no grupo de adultos/jovens (51,8%) e idosos de 48,1%; já os casos por faixa etária estratificada foi maior entre 60 a 69 anos, seguidos de 18,9% na faixa etária de 70 a 79 anos. No mês de maio, adultos/jovens apresentaram 66,7% de casos notificados e idosos 33,3% dos casos. A faixa etária com maior frequência de casos notificados foi de 50 a 59 anos (21%).

Em junho, 68,7% dos casos notificados foram em pacientes adultos/jovens (até 59 anos), e 31,3% de idosos. Quanto a faixa etária estratificada na figura 9 consta a distribuição dos casos, dos quais pode-se identificar que 22,6% dos casos foram na faixa etária de 40 a 49 anos de idade, seguido de 30 a 39 anos (17,4%) e 13,9 na idade de 60 a 69 anos.

No mês de julho, 18,8% dos casos notificados foram da faixa etária de 40 a 49 anos, seguidos de 17,6% de pacientes na faixa etária de 50 a 59 anos; as faixas etárias de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, representaram 15,3%, respectivamente. Em julho, 52,5% dos casos notificados foram pacientes acima de 60 anos de idade, e 47,5% adultos jovens. Quando estratificados por faixa etária a maior proporção dos casos foram em idosos de 60 a 69 anos e 70 anos e mais (21,3%, respectivamente).

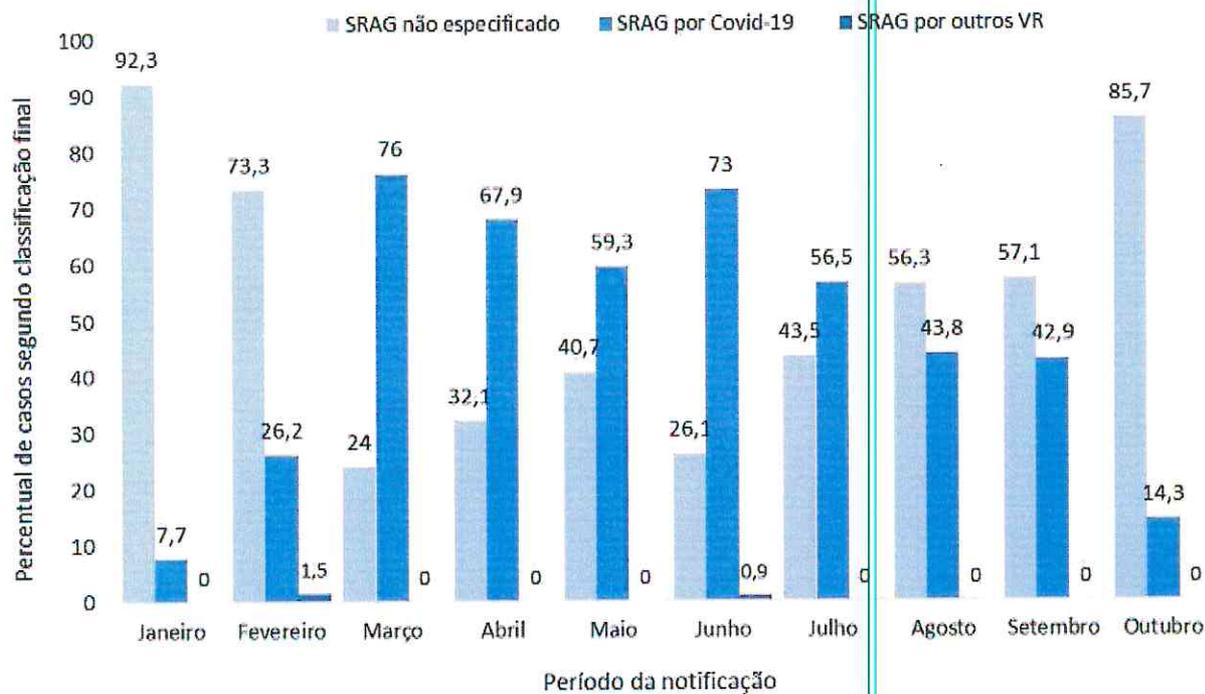
Em setembro, 57,1% dos casos notificados foram idosos e 42,9% de adultos/jovens. Quanto a estratificação por faixa etária, 23,8% foram de pacientes na idade de 70 a 79 anos, 19% com idade de 60 a 69 anos. Em outubro 57,1% dos casos suspeitos foram idosos, seguidos de 42,9% de adultos/jovens; a faixa etária estratificada por anos mostrou que 28,6% tinham idade entre 50 a 59 anos e 70 a 79 anos, respectivamente.

Figura 9. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo faixa etária e sexo, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

| Faixa Etária | Sexo      |          | Total     | Percentual (%) |
|--------------|-----------|----------|-----------|----------------|
|              | Masculino | Feminino |           |                |
| 10 a 19 anos | 0         | 0        | 0         | 0,0            |
| 20 a 29 anos | 0         | 0        | 0         | 0,0            |
| 30 a 39 anos | 1         | 0        | 1         | 7,1            |
| 40 a 49 anos | 1         | 0        | 1         | 7,1            |
| 50 a 59 anos | 3         | 1        | 4         | 28,6           |
| 60 a 69 anos | 1         | 1        | 2         | 14,3           |
| 70 a 79 anos | 1         | 3        | 4         | 28,6           |
| 80 e mais    | 0         | 2        | 2         | 14,3           |
| <b>Total</b> | <b>7</b>  | <b>7</b> | <b>14</b> | <b>100,0</b>   |

Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 10. Percentual de casos de SRAG/Covid-19 notificados, segundo classificação final, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Quanto a **classificação final dos casos suspeitos de covid-19**, em março, 76% foram classificados como SRAG por Covid, seguidos de 24% de SRAG não especificada; em abril SRAG por Covid-19 representou 69,9% dos casos; em maio SRAG por Covid-19 representou 59,3% (Figura 10).

Os casos de SRAG não especificada ocorrem quando não houve a identificação de nenhum outro agente etiológico (vírus da influenza, outros vírus respiratório). Devido a pandemia o laboratório de referência estadual não está realizando o painel viral, portanto, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica da Covid-19 os casos que não são detectáveis para Covid-19 são todos classificados como SRAG não especificada.

O painel viral e influenza estão sendo realizados apenas para os casos de óbitos com resultados de RT-PCR realizados pelo Lacen. Os resultados destes exames estão sendo liberados gradualmente. Todos os resultados liberados de janeiro a abril que foram testados não tiveram detecção de outros vírus, prevalecendo a circulação apenas do SARS-Cov2; em maio ocorreu a liberação de 01 caso detectável para rinovírus (paciente testado no mês de fevereiro/2021). Em junho, 73% dos casos notificados tiveram classificação final como SRAG por Covid-19, 26,1% SRAG não especificada e 0,9% de SRAG por outros vírus, neste caso, Rinovírus.

No mês de junho foram liberados 06 resultados para influenza, todos com resultado não detectável e 01 resultado para outros vírus (rinovírus) detectável. Em julho 56,5% dos casos suspeitos de covid-19 foram classificados como SRAG por covid-19 e 43,5% SRAG não especificado. Durante o mês de julho foram liberados 03 resultados de influenza, sendo estes não detectável. No mês de agosto 56,3% dos casos notificados como suspeitos de covid-19 foram classificados como SRAG não especificado e 43,8% classificou-se como SRAG por Covid-19.

Em setembro 57,1% dos casos foram classificados como SRAG não especificada e 42,9% como SRAG por Covid-19. Neste período recebeu-se a liberação de 04 resultados de influenza e vírus respiratórios, sendo estes todos não detectável. No mês de outubro 85,7% dos casos foram classificados como SRAG não especificado e 14,3% SRAG por covid-19. Foram liberados 10 resultados de exame para diagnóstico de Influenza e outros vírus respiratórios.

No que concerne à **evolução dos casos**, identificou-se aumento no número de óbitos no mês de março, quando comparado ao mês de fevereiro percebendo uma ascensão destes ao longo dos meses (Figura 11). Quanto o percentual de cura foi de 54,4% dos casos no mês de março. Em abril, registrou-se a mesma frequência do número de óbitos de março; o percentual de cura apresentou redução comparado ao mês anterior, em decorrência do número de pacientes que ainda estão internados no mês, o que representou uma cura de 43,3% dos casos notificados.

Em maio foi registrado redução da ocorrência de óbitos (n=17) e percentual de cura permaneceu 43% (Figura 11 e 12). Em Junho o percentual de cura foi de 58,3%, apresentando melhora quando comparado ao mês anterior. Foram registrados 29 óbitos por Covid-19. No mês de julho, 42 pacientes receberam alta, e 19 evoluíram a óbito. O percentual de cura foi de 49,4%, menor que no mês anterior em decorrência do número de pacientes que ainda permaneceram internados. Em agosto 40 pacientes dos notificados receberam alta, representando 50% de cura entre os pacientes notificados; 20 evoluíram a óbito e 20 permaneceram internados. Do total de casos notificados em setembro, 13 pacientes receberam alta, representando um percentual de cura de 61,9; 04 pacientes evoluíram a óbito e 04 permanecem internados. No mês de outubro 4 pacientes evoluíram para alta, 04 permanecem internados e 06 evoluíram a óbito. O percentual de cura foi de 28,6%.

Figura 11. Número de casos de SRAG/Covid-19, segundo evolução, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

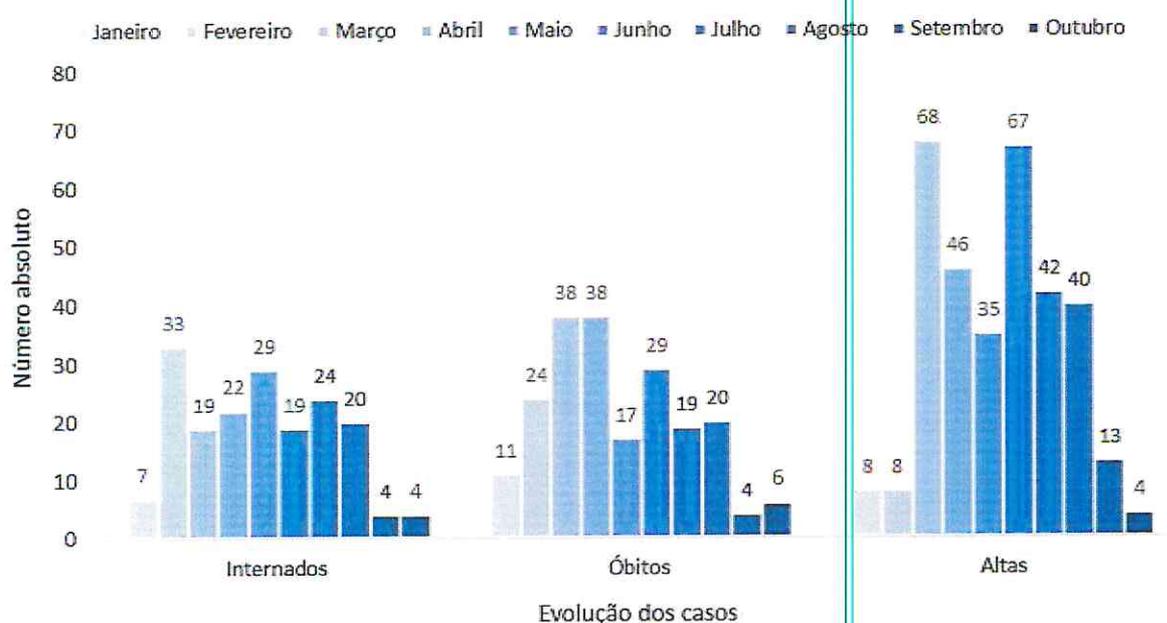


Figura 12. Percentual de cura de casos de SRAG/Covid-19, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 13. Número de óbitos de casos suspeito e confirmado Covid-19 em pacientes internados, segundo resultados e positividade, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

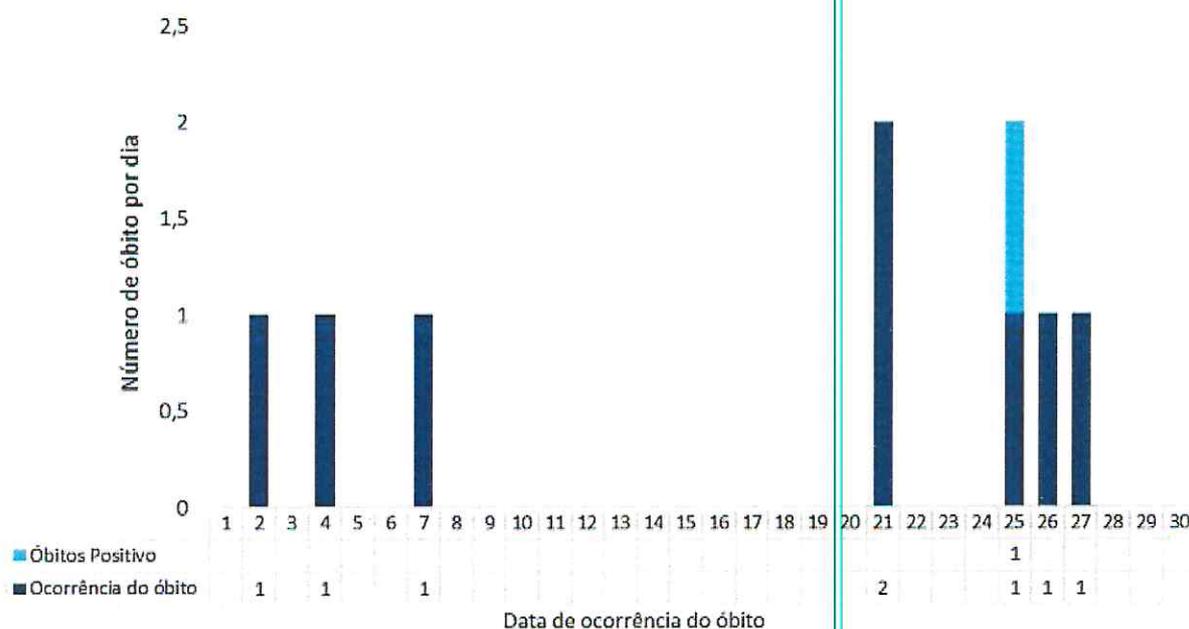


Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Na figura 13 consta o número de óbitos de acordo com os resultados e positividade para Covid-19. Verifica-se que o perfil de positividade dos óbitos foi diferente dos meses anteriores, a qual em março apresentou um percentual de 78,9% de positividade. Em abril houve uma redução da positividade dos óbitos para 71,1%. Em maio foram registrados 17 óbitos, positividade de 88,2%. Quanto a distribuição de óbitos na figura 14 identificou-se que a maior ocorrência de óbitos aconteceu no dia 22 (n=3). No mês de junho a positividade dos óbitos foi de 69% (n=20) e com maior frequência de óbito nos dias 9 e 28 de junho. Em julho foram registrados 12 óbitos por covid-19, positividade de 63,2%. Quanto ao dia com maior ocorrência de óbitos, os dia 7 e 26 apresentaram maior frequência.

No mês de agosto a positividade dos óbitos por covid-19 foi de 40%. Quanto aos dias com maior ocorrência de óbitos, foram dias 04, 16 e 24 de agosto. Dos casos notificados em setembro, 04 evoluíram a óbito, destes 01 era positivo para Covid-19. A positividade de óbitos por covid-19 foi de 25%. Quanto ao dia com maior ocorrência de óbitos, observou-se a mesma frequência durante todo o mês, sendo registrado 8 dias com ocorrência de óbitos de casos confirmado e descartado da Covid-19. Em outubro a positividade de óbito por covid-19 foi de 16,7%; 7 dias do mês teve registro de óbito de caso suspeito, sendo o dia 21 com maior frequência de óbito por dia.

Figura 14. Distribuição de óbitos de pacientes internados, notificados para SRAG/Covid, segundo data de ocorrência do óbito e óbitos positivos, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ outubro 2021.

No que se refere ao **percentual de casos suspeitos e/ou confirmados segundo o setor de internação**, em março identificou-se que houve uma redução dos casos notificados na emergência (14,4%), seguido de aumento nas enfermarias (56,8%). Deste, 84,5% dos pacientes estavam internados nas enfermarias da Clínica Médica/Ala Covid-19, 12,7% na Clínica Cirúrgica, seguidos de 2,8% de pacientes nas enfermarias da ortopedia e traumatologia.

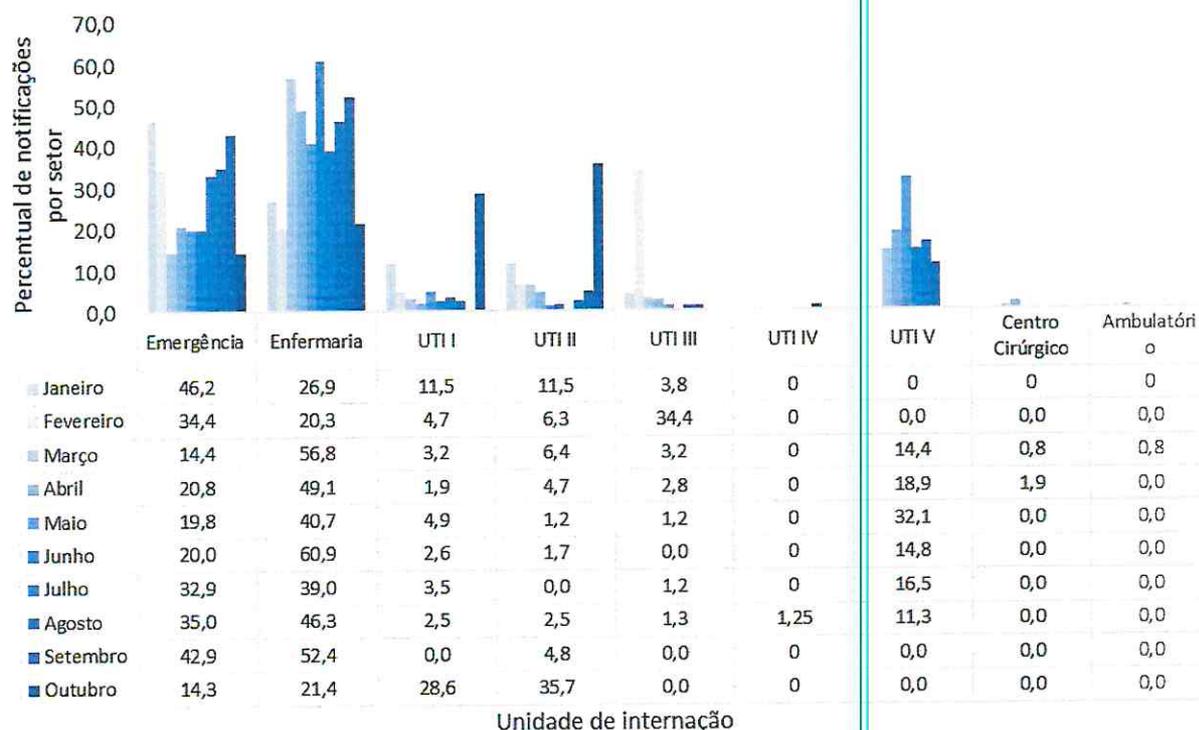
Em abril o percentual de notificações por unidade de internação, apresentou maior percentual nas enfermarias (49,1%), emergência (20,8%), seguido da UTI V (18,9%). Quando estratificamos os casos notificados das enfermarias, 92,3% foram notificados pela clínica médica e 7,7% pela ortopedia. No mês de maio 40,7% dos casos foram notificados na enfermaria da Clínica Médica, seguido de 32% da UTI V (Figura 15).

Quanto as internações em UTIs, em março houve a introdução da UTI 5/Covid-19 representando 14,4% dos casos. Observa-se que na UTI 3 houve redução expressiva dos casos notificados em março; ressalta-se que o aumento dos casos notificados em fevereiro (34,4%) foi em decorrência da identificação de 1 caso confirmado, a qual foi necessário fazer testagens de todos os demais pacientes para identificar possível transmissão da doença nos demais pacientes. Em decorrência dessa situação, foram instituído processo de melhoria na UTI com instituição de 03 leitos de isolamento.

No mês de junho o percentual de casos notificados segundo setor de internação mostrou que 61% dos casos foram notificados pelas enfermarias, seguidos de 32,1% da UTI V. Quando estratificados por unidade de internação 90% foram notificados pela clínica médica. Quanto ao setor de internação, 39% dos casos foram notificados nas enfermarias, 32,9% na emergência e 16,5% na UTI V. 97,4% dos casos foram notificados pela Clínica Médica e 2,6% na ortopedia.

No mês de agosto 46,3% dos casos notificados foram provenientes das enfermarias, sendo que 97,3% dos casos eram da clínica médica, e 2,7% da ortopedia; 35% foram pacientes atendidos na emergência e 11,5% pacientes da UTI V (Covid-19). Em setembro a maior frequência de casos notificados foram pela equipe das enfermarias (52,4%), seguidos de 42,9% pela emergência. No mês de outubro 35,7% dos pacientes suspeitos foram da UTI II.

Figura 15. Percentual de casos suspeito de SRAG/Covid-19, notificados segundo setor de internação, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



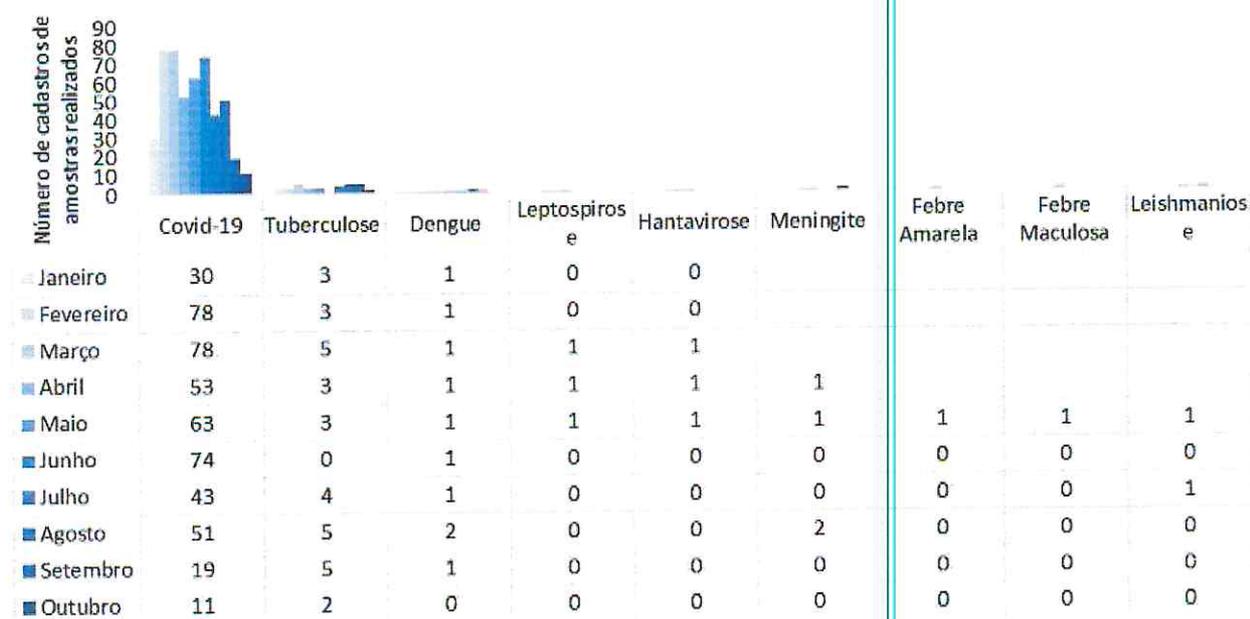
Fonte: Planilha NVEH/ outubro 2021.

Em relação a **distribuição de coletas cadastradas no Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL** (Figura 16) observa-se aumento no cadastro de amostras para teste rápido molecular para diagnóstico de tuberculose e incremento de coletas para novos agravos (leptospirose e hantavirose) no mês de março; em abril houve redução no cadastro de amostra de covid-19 devido os pacientes que foram regulados para o hospital com Covid-19 já terem o diagnóstico confirmado com exames realizados externos à unidade; identificou-se que em abril foi introduzida amostra de meningite no cadastro. No mês de maio houve incremento de coleta de caso suspeito de febre amarela, febre maculosa e leishmaniose, e aumento de coletas de covid-19 comparado ao mês anterior.

No mês de junho ocorreu cadastro apenas de Covid, com aumento destas comparado ao mês anterior; e dengue. Em julho, foram cadastradas 49 amostras de exames para envio ao Lacen. Destas, 43 foram amostras para covid-19, 4 para tuberculose, 1 para dengue e 1 para leishmaniose. Durante o mês foram liberados 9 resultados de influenza e 9 vírus respiratórios. Em agosto foram cadastradas 60 amostras no Lacen, sendo 51 de Covid-19, 05 tuberculose, 02 dengue e 02 meningite. Liberados 05 resultados de influenza e 04 de vírus respiratórios (todos negativos).

Em setembro foram cadastradas 36 amostras no GAL. Destas, 19 foram amostras para RT-PCR da Covid-19, 05 para TRM-TB e 01 para diagnóstico de dengue. Os 05 casos suspeitos de tuberculose tiveram resultado de TRM-TB não detectável para tuberculose. No mês de outubro foram cadastradas 13 amostras no GAL, sendo a maior frequência destas coletas de covid-19.

Figura 16. Distribuição de coletas cadastradas no GAL, segundo agravo cadastrado, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Agravos com amostra cadastrada

Fonte: GAL/Lacen/ outubro 2021.

### PARTE 3. AGRAVOS E DOENÇAS NOTIFICADAS NO SINAN, SIVEP, E-SUS

O Sinan é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação utilizado pelos Núcleos de Vigilância para registro da maioria das doenças e agravos; já o Sivep Gripe é utilizado para registro de todos os casos hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência de vários vírus respiratórios, inclusive o da Covid-19; e o e-SUS utilizado para registro de notificações de colaboradores que apresentam Síndrome Gripal-SG (SG por Covid-19 e/ou SG não especificada).

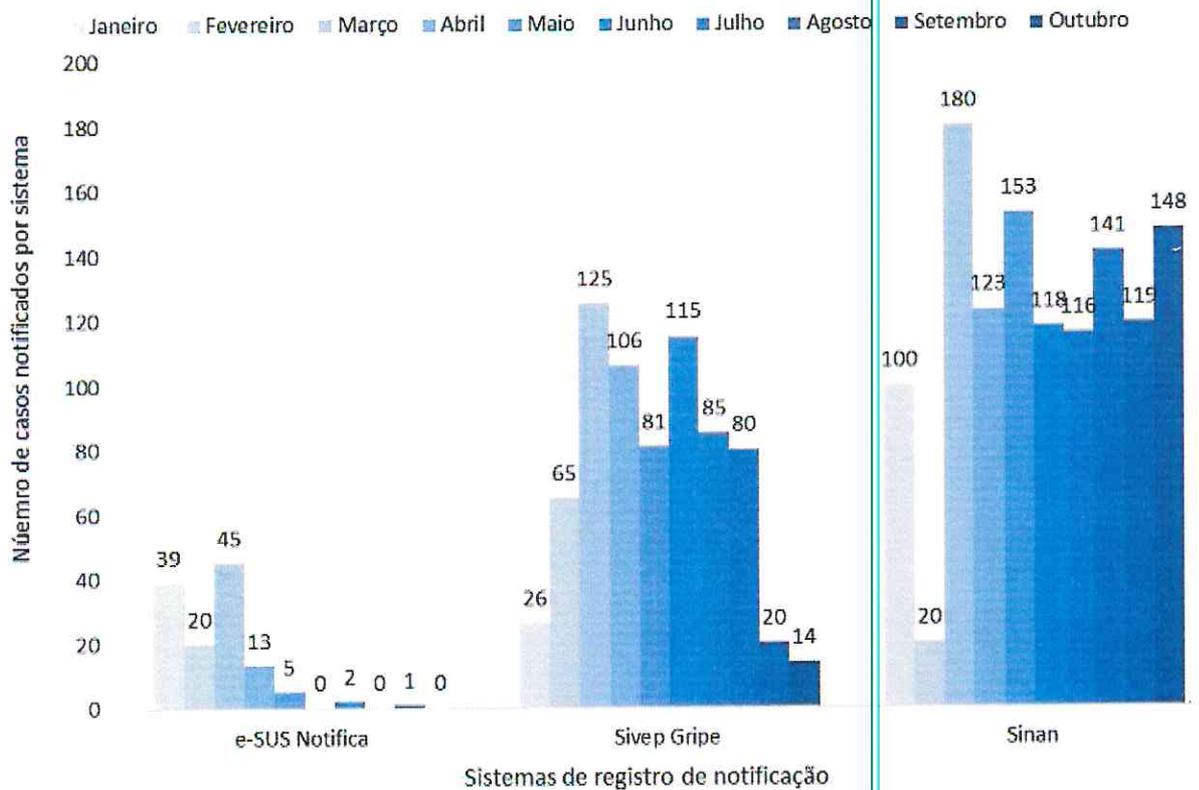
Referente à distribuição de doenças e agravos de notificação compulsória notificadas segundo os sistemas de informação, destaca-se que dos 350 casos notificados no mês de março, 51,4% foram registradas no Sinan; 35,7% no Sivep Gripe e 12,8% no e-SUS; em abril foram notificadas 242 casos; 50,4% das notificações foram inseridas no Sinan, 44,2% no Sivep gripe e 2,4% no e-SUS notifica.

No mês de maio foram registradas 239 notificações de doenças e agravos. Destas, 64% foram registradas no Sinan, 33,9% no Sivep gripe e 2,1% no e-SUS. Em junho, foram realizadas 233 notificações, 50,6% destas foram notificados no Sivep gripe e 49,3% no Sinan.

No mês de julho notificou-se 203 casos de doenças e agravos de notificação compulsória. Destes, 57,7% foram notificadas no Sinan e 42,2% foram inseridas no Sivep Gripe. Em agosto 63,8% dos casos de doenças e agravos foram notificados no Sinan, seguidos de 36,1% que foram notificados no Sivep Gripe. Em setembro notificou-se 140 casos de doenças e agravos de notificação compulsória; 85,6% das notificações foram registradas no Sinan e 14,3% foram inseridas no Sivep gripe.

Em outubro foram notificados 162 doenças e agravos de notificação compulsória; 91,3% notificadas no Sinan e 8,6% no Sivep gripe.

Figura 1. Distribuição de doenças e agravos notificados, segundo sistemas de informação, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/Sivep Gripe/ e-SUS notifica/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Relativo ao **tipo de doenças e agravos notificados**, a figura 2 tem a distribuição desses agravos em 3 gráficos. O primeiro gráfico, consta os agravos notificados, dos quais a maior frequência está relacionado ao número de acidente de trabalho, seguido de notificações de violência interpessoal/autoprovocada (n=36 casos); o segundo gráfico foi inserido apenas as doenças sexualmente transmissíveis diagnosticadas no hospital. Percebe-se uma redução nos casos de HIV de janeiro para março, seguidos da inclusão de sífilis nos meses de fevereiro e março. O terceiro gráfico, consta de doenças transmissíveis, das quais a maior frequência está relacionado à Covid-19 em pacientes; seguidos de tuberculose com 3 casos confirmados referente ao mês de março.

No mês de abril, as doenças e agravos notificados com maior frequência continua sendo a Covid-19 em pacientes (n=106), seguidos de acidente de trabalho grave (n=85), violências (n=19) e HIV (n=03). Houve introdução de notificação de caso suspeito de meningite e leptospirose.

Ressalta-se que, quando diagnosticados casos de tuberculose e sífilis, é instituído o início do tratamento a esses casos, oportunizando o tratamento, e com o objetivo de reduzir a cadeia de transmissão dessas doenças.

No mês de maio, houve incremento de outras doenças que ainda não haviam sido registradas esse ano no hospital. Foram notificados como caso suspeito de febre amarela, febre maculosa e leishmaniose, porém foram descartadas após a conclusão dos exames laboratoriais. Percebe-se uma frequência constante de casos de HIV positivo, e aumento do casos de acidentes de trabalho grave. No mês de junho as notificações foram focadas na Covid-19, dengue, sífilis, acidente de trabalho grave, violências interpessoal e autoprovocada, atendimento antirrábico e intoxicação exógena.

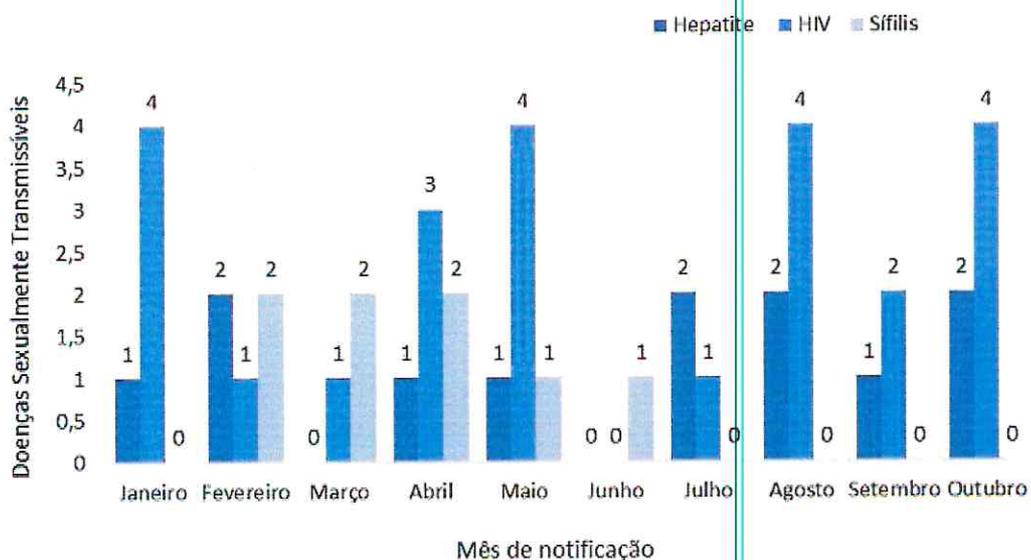
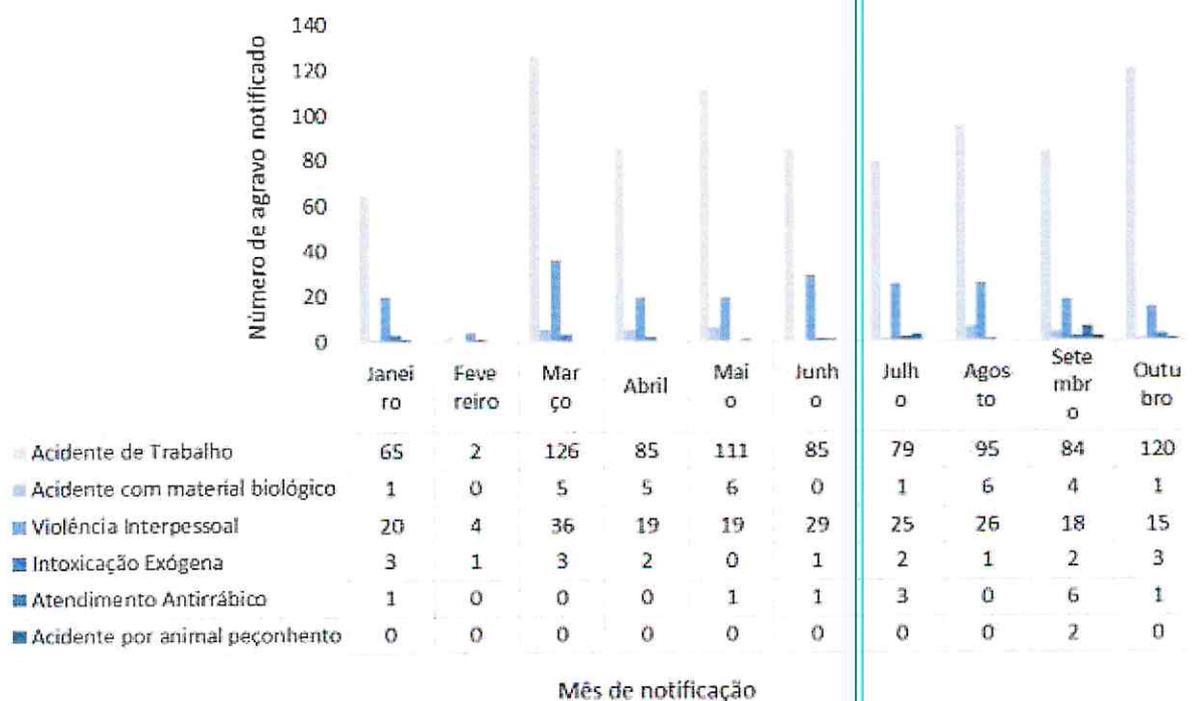
Em julho os agravos notificados foram acidentes de trabalho e violência interpessoal/autoprovocada (mantem frequência de casos em todos os meses), atendimento antirrábico e intoxicação exógena. Quanto ao acidente com material biológico, foi encaminhado ao NVEH 01 caso para ser inserido no sistema de notificação. Ressalta-se que esse agravo é notificado pela equipe do SESMT e a inserção da ficha no sistema é realizada pelo NVEH, portanto, acredita-se que possa ter mais casos notificados no mês. Quanto as doenças transmissíveis houve incremento de casos de hepatite (n=2), leishmaniose (n=2) e permanência dos casos de Covid-19 em pacientes, apresentando redução dos casos comparado ao mês de junho.

Relacionado aos casos de Covid-19 em colaboradores do hospital, é uma notificação realizada pela equipe do SESMT, porém desde o mês de maio a frequência destes casos foi zero, em decorrência do NVEH não está recebendo as notificações para encerramento no sistema. Ressalta-se que todos os casos devem ser encerrados após 14 dias após o diagnóstico da Covid-19. No mês de agosto houve incremento de casos suspeitos de meningite (02), mas descartados após exame laboratorial. Ocorreu aumento na identificação de casos de HIV (04), inclusão de casos de dengue. Identificou-se aumento também nas notificações de acidente de trabalho.

Em setembro ocorreu aumento de notificações de atendimento antirrábico humano, seguido dos primeiros casos notificados no ano de acidente por animais peçonhentos. Quanto a acidente de trabalho houve uma redução de casos notificados. Necessário que a equipe esteja atenta para a identificação destes casos e realize a notificação no ato da admissão do paciente. Relacionado as

doenças sexualmente transmissíveis observa-se constância na identificação de casos de HIV positivo. No total já foram notificados 21 casos de janeiro a setembro. Em outubro teve aumento nas notificações de acidente de trabalho (120) e intoxicação exógena (3) e permanência de 04 casos de HIV no mês.

Figura 2. Doenças e agravos notificados nos sistemas de informação, por agravo, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/Sivep Gripe/ e-SUS notifica/Planilha NVEH/outubro 2021.



## PARTE 4. BUSCA ATIVA DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E INSUMO DE PREVENÇÃO

A busca ativa é uma atividade dos Núcleos de Vigilância Hospitalar que visa buscar, identificar casos de doenças e/ou agravos de notificação compulsória através de diversos tipos de busca, seja em prontuários, resultados de exames, dentre outros.

Durante os meses de janeiro a março de 2021, foram realizadas 17.374 buscas ativas. Destas, 8489 foram realizadas em março, representando uma média diária de 273,8. Ao avaliar a distribuição por tipo de instrumentos de buscas, 5.950 se deram por meio de busca ativa em resultados de exames laboratoriais; seguido de 1.426 de fichas de atendimento e 1.113 em prontuários, de onde são notificados 99,2% dos casos de acidente de trabalho (Figuras 1 e 2).

No mês de abril foram realizadas 6.947 busca ativa, apresentando uma média de 231,5 buscas ativa por dia. Do total de buscas realizadas, 3.958 (56,9%) foram através de exames laboratoriais. Esse é o instrumento que utilizado para identificar os casos de doenças transmissíveis e notifica-las; já as buscas em prontuários, as quais são responsáveis por mais de 90% das notificações das demais doenças e agravos representou 43% (n=2.989).

No mês de maio foram realizadas 6.154 buscas ativas; média diária de 198,5 busca ativas; 69,6% foram referentes a busca em exames laboratoriais e 30,3% busca ativa em prontuários. Dos 1865 prontuários revisados foram identificados 80 casos para notificação compulsória; já a busca de exames laboratoriais foram revisados 4289 resultados, destes 6 resultados tiveram positividade, necessários para notificar.

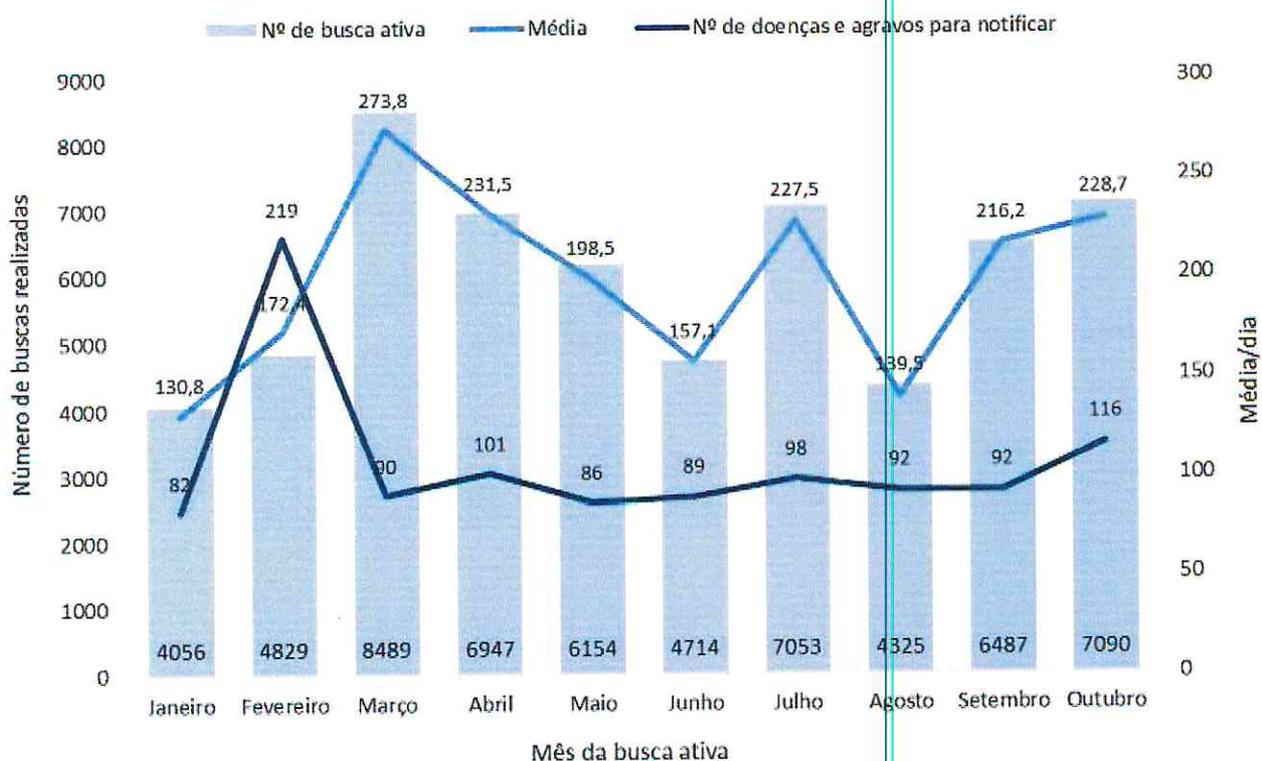
No mês de junho foram realizadas 4.714 buscas ativas, média diária de 157,1 buscas/dia; 74,7% destas foram realizadas em resultados de exames laboratoriais e 25,2% em prontuários. Do total de buscas foram identificadas 89 doenças e agravos de notificação compulsória. Em julho foram realizadas 7053 buscas ativas, com média diária de 227,5 buscas. Destas, 65,6% foram buscas em resultados de exames laboratoriais e 34,2% de buscas em prontuários. Foram identificadas 98 doenças de notificação compulsórias através das buscas ativa, as que foram notificadas pela equipe do NVEH.

Em agosto foram realizadas 4.325 buscas ativas, média de 139,5 buscas/dia, média inferior ao mês anterior. Destas buscas, 74,3% foram através de resultados de exames laboratoriais e 25,6% através de prontuários. Do total das buscas foram identificadas 92 doenças e agravos para notificar.

No mês de setembro foram realizadas 6.487 busca ativas em prontuários e resultados de exames laboratoriais. 79,7% foram em resultados de exames e 20,2% buscas em prontuários de pacientes que já receberam alta hospitalar. Apresentou uma média de 216,2 busca/dia e identificou-se 92 casos de doenças e agravos de notificação compulsória para notificar.

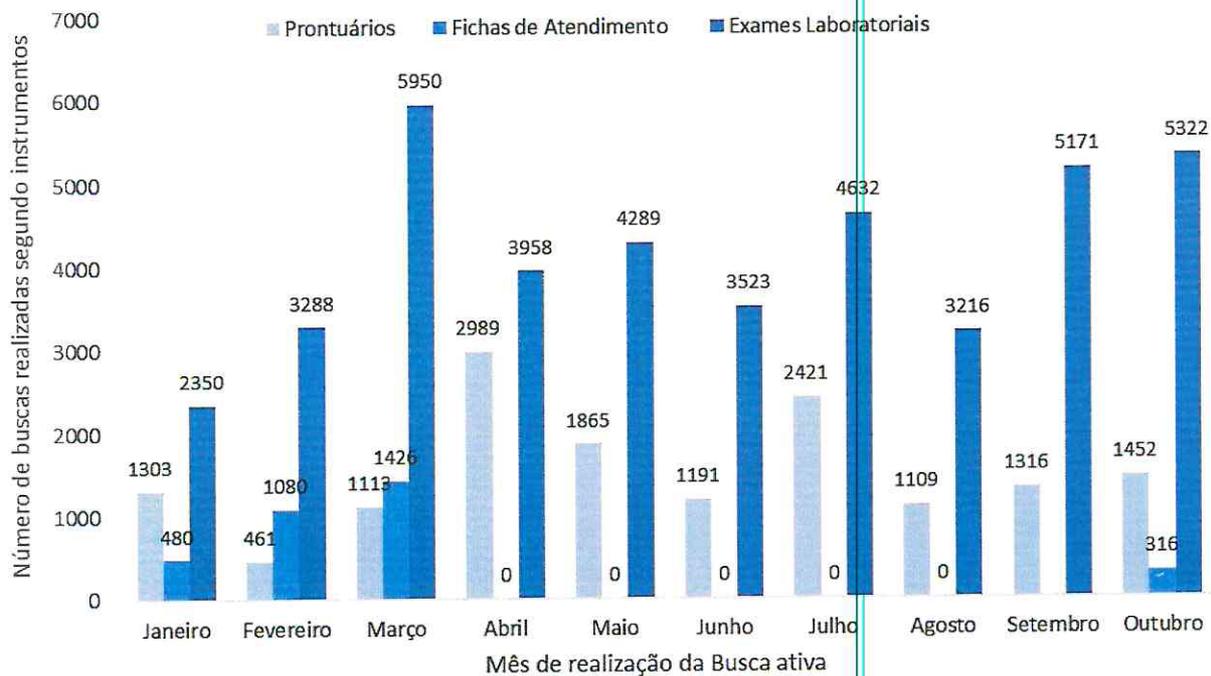
Em outubro foram realizadas 7.090 buscas ativas; 75% destas foram realizadas em resultado de exames laboratoriais, 20,4% em prontuários e 4,4% em fichas de atendimento. Apresentou uma média de 228,7 buscas diária e identificadas 116 doenças e agravos para notificar.

Figura 1. Média diária de buscas ativas realizadas, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 2. Distribuição de buscas ativas realizadas segundo instrumentos de busca (fichas de atendimento, prontuários e exames laboratoriais), janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/outubro 2021.

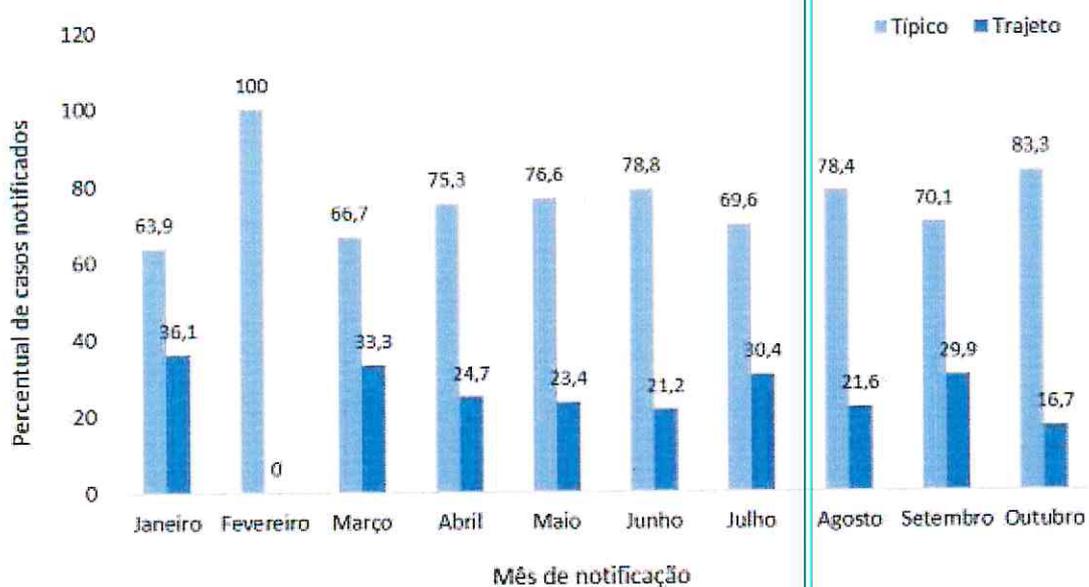
## PARTE 5. PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO GRAVE

Figura 1. Distribuição do número de notificação de casos de acidente de trabalho grave e média diária, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

Figura 2. Percentual da caracterização do acidente de trabalho, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

De janeiro a março foram notificados 193 casos de **acidente de trabalho**, deste a maior frequência ocorreu no mês de março, com uma média diária de 4 casos (Figura 1). **Quanto a caracterização do acidente**, 66,7% foram acidentes de trabalho classificados como típico, seguidos de 33,3% como acidente de trajeto (Figura 2).

Em abril foram notificados 85 casos de acidente de trabalho em pacientes; destes 75,3% foram referentes a acidente de trabalho típico; seguido de 24,7% classificados como acidente de trajeto. Em maio foram notificados 111 acidentes de trabalho em pacientes, média diária de 3,5 pacientes; 76,6% foram acidentes típicos e 23,4% classificados como acidente de trajeto. No mês de junho foram notificados 85 casos de acidentes de trabalho, sendo 78,8% de acidente típico.

No mês de julho foram notificados 79 casos de acidentes de trabalho, média diária de 2,5 notificações. Observa-se uma redução de casos notificados comparado ao mês anterior. Quanto ao tipo de acidente, 69,6% foram caracterizados como acidente típico.

Em agosto foram notificados 97 casos de acidentes de trabalho; apresentando média diária de 3,1 casos/dia. Quanto a caracterização do acidente, 78,4% foram acidentes típico e 21,6% acidentes de trajeto. Em setembro registrou-se redução no número de casos de acidentes de trabalho notificados. Foram notificados 87 casos e média diária de 2,9; 70,1% foram acidentes típicos e 29,9% de trajeto. Já no mês de outubro foram notificados 120 casos de acidente de trabalho (média diária de 3 casos), apresentando aumento comparado ao mês de setembro; 83,3% dos acidentes foram classificados como típico e 16,7% como trajeto.

No que se refere aos casos notificados segundo **município de residência** do paciente, observou-se um incremento de 23 novos municípios no mês de março. O município de Goiânia representa 41,2% destes casos; seguidos de 14% de Aparecida de Goiânia. No mês de abril houve incremento de mais 5 novos municípios; os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Aguas Lindas de Goiás representam o maior número de casos de acidente de trabalho notificados (Figura 3). No mês de maio houve incremento de 10 novos municípios e maior frequência dos casos notificados foram residentes de Aparecida de Goiânia e Goiânia.

Os casos notificados de acidentes de trabalho do mês de junho foram provenientes de 29 municípios, com maior frequência os municípios da região metropolitana. No mês de julho, 41,7 dos casos notificados foram provenientes do município Goiânia, seguidos de 16,4% do município de Aparecida de Goiânia e 3,8% de Luziânia. Em agosto os casos notificados de acidentes de trabalho foram provenientes de 22 municípios do estado de Goiás; destes, 46,3% provenientes de Goiânia, 18,5% de Aparecida de Goiânia e 6,1% de Senador Canedo.

No mês de setembro foram notificados casos provenientes de 24 municípios do Estado de Goiás, demonstrando aumento comparando ao mês de agosto; 37,9% provenientes de Goiânia. Em outubro houve aumento de casos de acidentes de trabalho provenientes de 39 municípios, com maior frequência os municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia.

**Figura 3. Distribuição de casos de acidentes de trabalho notificados, segundo município de residência, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

| Nº | Município de Residência | Nº |
|----|-------------------------|----|
| 1  | Abadia de Goiás         | 1  |
| 2  | Alvorada do Norte       | 1  |
| 3  | Anápolis                | 1  |
| 4  | Aurilândia              | 1  |
| 5  | Aparecida de Goiânia    | 10 |
| 6  | Bom Jesus de Goiás      | 1  |
| 7  | Bela Vista de Goiás     | 1  |
| 8  | Buriti Alegre           | 2  |
| 9  | Cabeceiras de Goiás     | 1  |
| 10 | Caldas Novas            | 2  |
| 11 | Campo Alegre            | 1  |
| 12 | Catalão                 | 1  |
| 13 | Curimato                | 1  |
| 14 | Cristalina              | 2  |
| 15 | Formosa                 | 2  |
| 16 | Goianira                | 2  |
| 17 | Goiânia                 | 36 |
| 18 | Goiatuba                | 1  |
| 19 | Inhumas                 | 1  |
| 20 | Itumbiara               | 2  |
| 21 | Jandaia                 | 1  |
| 22 | Jataí                   | 1  |
| 23 | João Pinheiro           | 1  |
| 24 | Luziânia                | 5  |
| 25 | Mineiros                | 1  |
| 26 | Mairipotaba             | 1  |

|              |                          |            |
|--------------|--------------------------|------------|
| 27           | Monte Alegre             | 1          |
| 28           | Monte Alto               | 1          |
| 29           | Nova Veneza              | 1          |
| 30           | Ouvidor                  | 1          |
| 31           | Palmas                   | 1          |
| 32           | Piracanjuba              | 1          |
| 33           | Pires do Rio             | 1          |
| 34           | Posse                    | 1          |
| 35           | Rio Verde                | 1          |
| 36           | São Sebastião do Paraíso | 1          |
| 37           | Senador Canedo           | 5          |
| 38           | Trindade                 | 2          |
| 39           | Valparaíso de Goiás      | 3          |
| <b>Total</b> |                          | <b>100</b> |

Fonte: Sinan/outubro 2021.

Os casos notificados de acidente de trabalho, principalmente dos municípios fora da região metropolitana reflete uma subnotificação por parte dos serviços municipais, visto que a maioria dos casos o Hospital de Urgências de Goiânia não é a primeira unidade de atendimento. É urgente a necessidade da Secretaria Estadual da Saúde em realizar um trabalho de fortalecimento junto aos municípios quanto a obrigatoriedade de notificar os casos de acidente de trabalho na unidade do primeiro atendimento. Essa conduta acarretará na melhora dos indicadores e reduzindo incompletudes.

A figura 4 consta da **distribuição de casos notificados segundo ocupações**. De acordo com o Ministério da Saúde esse indicador tem como meta que, 95% das notificações deste agravo deve ter o campo ocupação preenchido. Conforme a tabela observa-se que todos os casos foram preenchidos, representando 100% do indicador. Dentre as ocupações com maior frequência de acidentes de trabalho estão os pedreiros (19,8%), entregador de moto (12,7) e trabalhadores rurais com 11,1% dos casos em março. Em abril não há uma diferença quanto as ocupações com maior frequência de acidentes (pedreiros, entregador de moto e trabalhador rural). No mês de maio houve incremento de 12 novas ocupações, sendo pedreiros com 16,2%.

Quanto as ocupações dos pacientes vítimas de acidente de trabalho, 100% das notificações tiveram o campo preenchido, atendendo os critérios do Ministério da Saúde. A ocupação com maior frequência de acidentes em junho foram os pedreiros (n=23).

No mês de julho, 100% das notificações tiveram o campo de ocupação preenchido. As mais frequentes foram pedreiros, entregador e moto boy. Em agosto foram registrados 53 ocupações diferentes dentre as vítimas de acidente de trabalho. Dentre elas a mais frequente foram pedreiros (20,6%), serviços gerais (7,2%) e entregador (6,1%). As ocupações mais frequentes registradas em setembro foram pedreiros (28,7%). No mês de outubro 100% dos casos notificados de acidentes de trabalho tiveram o campo de ocupação preenchido, atendendo os critérios definidos pelo Ministério da Saúde. As ocupações com maior frequência foram entregador (18) e pedreiros (28).

**Figura 4. Distribuição de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo ocupações, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

**Indicador:** Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações relacionados ao trabalho.

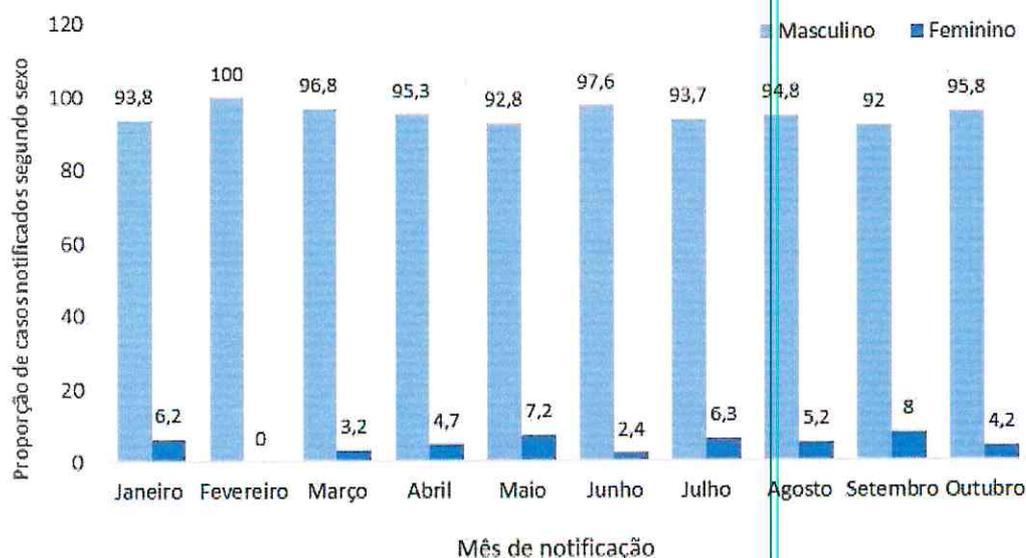
**Meta:** 95% das notificações de agravos relacionados ao trabalho com campo ocupação preenchido.

| Nº        | Ocupações                | Nº absoluto |
|-----------|--------------------------|-------------|
| 1         | Açougueiro               | 1           |
| 2         | Ajudante de pedreiro     | 5           |
| 3         | Ajudante geral           | 4           |
| 4         | Apartador de mão de obra | 1           |
| 5         | Armador                  | 1           |
| 6         | Auxiliar de Marceneiro   | 1           |
| 7         | Auxiliar de reciclagem   | 1           |
| 8         | Caldeireiro              | 1           |
| 9         | Carpinteiro              | 5           |
| 10        | Comerciante              | 2           |
| 11        | Diarista                 | 2           |
| 12        | Eletricista              | 5           |
| <b>13</b> | <b>Entregador</b>        | <b>18</b>   |
| 14        | Lavrador                 | 2           |
| 15        | Marceneiro               | 4           |
| 16        | Mecânico                 | 2           |
| 17        | Mestre de Obra           | 2           |
| 18        | Montador                 | 2           |
| 19        | Motorista                | 5           |
| 20        | Operador de máquina      | 2           |
| 21        | Ourives                  | 1           |
| <b>22</b> | <b>Pedreiro</b>          | <b>28</b>   |
| 23        | Pintor                   | 4           |
| 24        | Salgadeira               | 1           |
| 25        | Serralheiro              | 1           |
| 26        | Serviços gerais          | 1           |
| 27        | Soldador                 | 1           |
| 28        | Técnico de Radiologia    | 1           |

|              |                        |            |
|--------------|------------------------|------------|
| 29           | Técnico em Informática | 1          |
| 30           | Trabalhador rural      | 9          |
| 31           | Vendedor               | 5          |
| 32           | Vigilante              | 1          |
| <b>Total</b> |                        | <b>120</b> |

Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 5. Proporção de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo sexo, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 6. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo sexo e faixa etária, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

| Faixa Etária | Sexo       |          | Total      | Percentual (%) |
|--------------|------------|----------|------------|----------------|
|              | Masculino  | Feminino |            |                |
| 15 a 19 anos | 3          | 0        | 3          | 2,5            |
| 20 a 29 anos | 25         | 1        | 26         | 21,7           |
| 30 a 39 anos | 26         | 2        | 28         | 23,3           |
| 40 a 49 anos | 31         | 2        | 33         | 27,5           |
| 50 a 59 anos | 21         | 0        | 21         | 17,5           |
| 60 a 69 anos | 8          | 0        | 8          | 6,7            |
| 70 e mais    | 1          | 0        | 1          | 0,8            |
| <b>Total</b> | <b>115</b> | <b>5</b> | <b>120</b> | <b>100,0</b>   |

Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Quando avaliamos o perfil dos trabalhadores que estão sendo vítimas de acidente de trabalho no mês de março, identifica-se que 96,7% destes são pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos, seguidos de 40 a 49 anos de idade; essa frequência permanece no mês de abril, sendo o sexo masculino com maior proporção dos casos (95,3%). Quanto a faixa etária a de maior frequência é de 40 a 49 anos (30,6%) (Figura 6). No mês de maio observa-se um aumento na frequência de acidentes de trabalho em mulheres. A faixa etária de 20 a 29 e 40 a 49 anos foram as faixas etárias mais frequente, 26,1%, respectivamente.

No mês de junho, 97,6% dos acidentes ocorreram em pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos de idade. Em julho 93,7% dos casos foram do sexo masculino e 6,3% no sexo feminino. Quanto a faixa etária 20,6% foram na idade de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, respectivamente (Figura 6). Em agosto 94,8% dos acidentes ocorreram em pessoas do sexo masculino e 5,2% do sexo feminino. Quanto a faixa etária, 24,7% das vítimas de acidentes de trabalho tinham entre 30 a 39 anos de idade. Em setembro 92% dos acidentes foram em pessoas do sexo masculino na idade de 40 a 49 anos (20,7%). No mês de outubro 95,8% dos casos de acidentes de trabalho foram em pessoas do sexo masculino e na faixa etária de 40 a 49 anos.

Figura 7. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo período de ocorrência do acidente, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

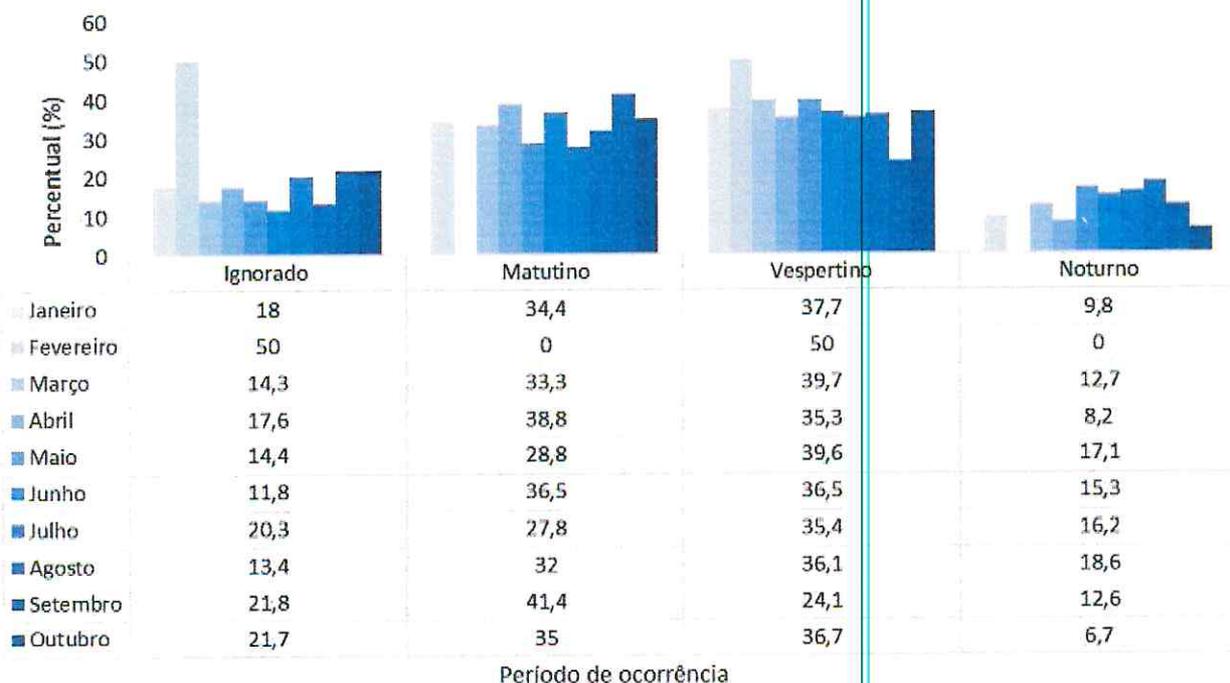
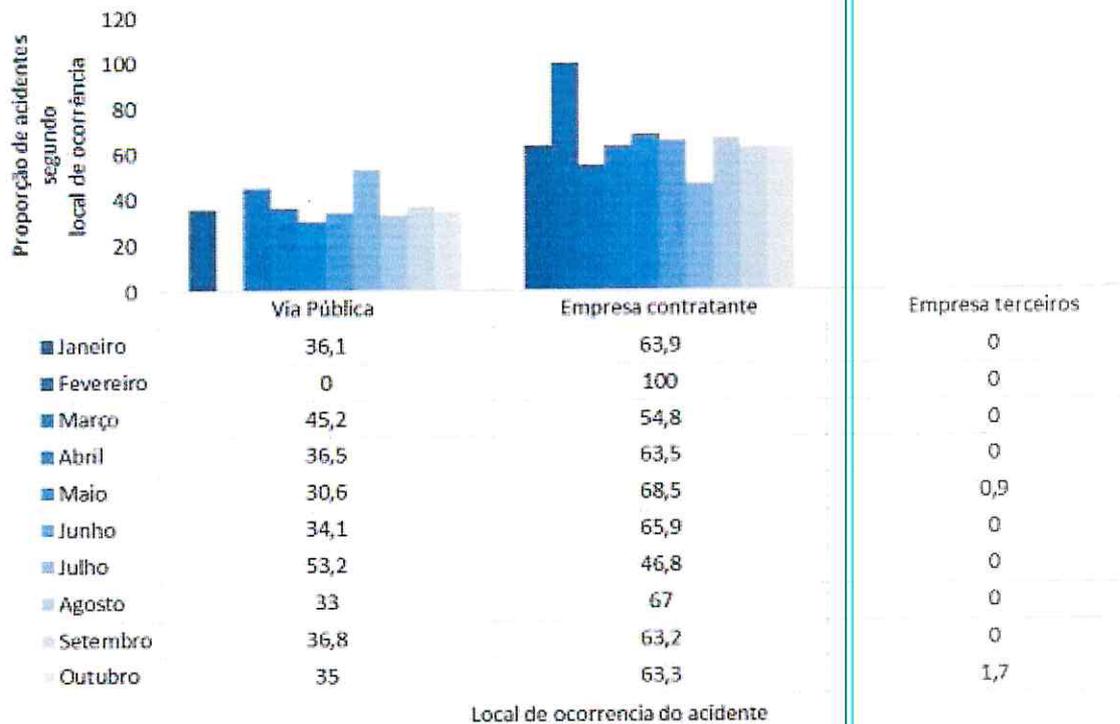


Figura 8. Proporção de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo local de ocorrência do acidente, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Relacionado ao **período de ocorrência dos acidentes**, a maioria dos relatos é que ocorreram no período vespertino (39,7), seguidos de 33,3% no período matutino. Esse dado tem apresentado uma frequência com a informação ignorada, o que interfere nos dados reais da análise. Quanto ao **local da ocorrência** 54,8% ocorreram na empresa contratante e 45,2 em via pública (Figuras 7 e 8).

No mês de abril, 38,8% dos acidentes ocorreram no período matutino, seguidos de 35,5% de ocorrência no período vespertino. Identifica-se um aumento do percentual desse campo preenchido como ignorado (17,6%), o que pode ser melhorado se a notificação desses casos forem realizadas na admissão do paciente, seja na emergência e/ou enfermarias. Já em relação ao local de ocorrência do acidente, 63,5% ocorreram na empresa contratante (Figuras 7 e 8). No mês de maio, 39,6% dos acidentes de trabalho ocorreram no período vespertino; aumento do período noturno e 68,5% ocorreram nas dependências das empresas contratante.

Quanto ao horário de ocorrência dos acidentes no mês de junho, na figura 7 mostra a distribuição dos casos notificados; 36,5% dos casos ocorreram nos períodos matutino e vespertino,

respectivamente. Porém 11,8% foram identificados como ignorado. Quanto aos locais de ocorrência, 65,9% ocorreram nas dependências da empresa, seguidos de 34,1% em via pública. No mês de julho, 53,2% dos acidentes ocorreram em via pública e 46,8% ocorreram nas dependências da empresa contratante. Quanto ao período de ocorrência dos acidentes, 35,4% ocorreram no período vespertino, 27,3% no período matutino e 16,2% no período noturno. Ressalta-se que ocorreu aumento no preenchimento dessa variável com a informação “ignorado” (20,3%).

Em agosto, 36,1% dos acidentes ocorreram no período vespertino, seguidos de 32% no matutino e 18,6% no período noturno; 13,4% desse campo foi preenchido como ignorado; 67% dos acidentes ocorreram nas dependências das empresas contratadas e 33% em via pública.

Quanto ao horário de ocorrência dos acidentes em setembro, 41,4% ocorreram no período matutino; 21,8% das notificações tiveram esse campo preenchido como ignorado, o que interfere na qualidade da avaliação desse dado. Reforça-se sobre a necessidade dos profissionais que assistem o paciente realizar a notificação durante a internação do paciente, o que reduziria o preenchimento de campos como ignorado. 63,2% dos acidentes ocorreram nas dependências das empresas contratante. Em outubro 36,7% dos casos notificados de acidentes de trabalho ocorreram no período vespertino; 21,7% dos casos tiveram esse campo preenchido como ignorado. Quanto ao local de ocorrência, 63,3% dos acidentes ocorreram nas dependências da empresa contratante.

Quanto as **parte do corpo atingida em decorrência do acidente**, em março percebe-se uma maior frequência nos membros inferior, seguidos de superior e mão; em abril essa distribuição apresentou maior percentual em mãos (34%), seguidos de 21,3% em membros inferiores (Figura 9).

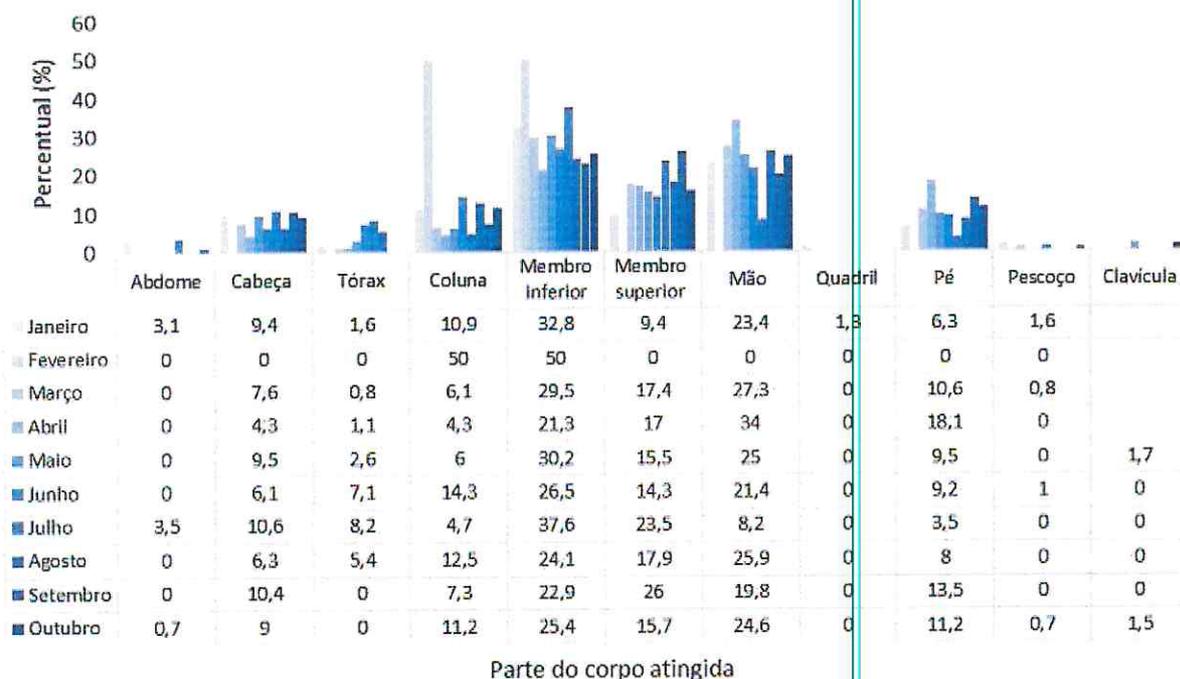
O **tipo de tratamento** proposto durante todos os meses de avaliação sempre foi o tratamento cirúrgico. Em março essa frequência foi de 91,3% de tratamento cirúrgico e 8,7% para tratamento conservador. Em abril a proporção de pacientes notificados de acidente de trabalho que tiveram que passar por procedimentos cirúrgico foi de 89,4% (Figura 10).

No mês de maio, 30,2% das partes do corpo atingida em decorrência do acidente foram membros inferiores, seguidos de 25% das mãos; quanto ao tipo de tratamento 96,1% passaram por tratamento cirúrgico. Em junho, não houve diferença quanto a esse indicador quanto ao mês de maio,

visto que as partes do corpo mais atingidas foram membros inferiores e mãos. Quanto ao tipo de tratamento, 71,8% foram cirúrgico e 28,2% tratamento conservador. Em julho 37,6% dos casos de acidentes de trabalho notificados tiveram os membros inferiores atingidos e 23,5% tiveram membros superiores atingidos. Quanto ao tipo de tratamento, 82,3% dos pacientes passaram procedimentos cirúrgicos e 17,7% tratamento ambulatorial.

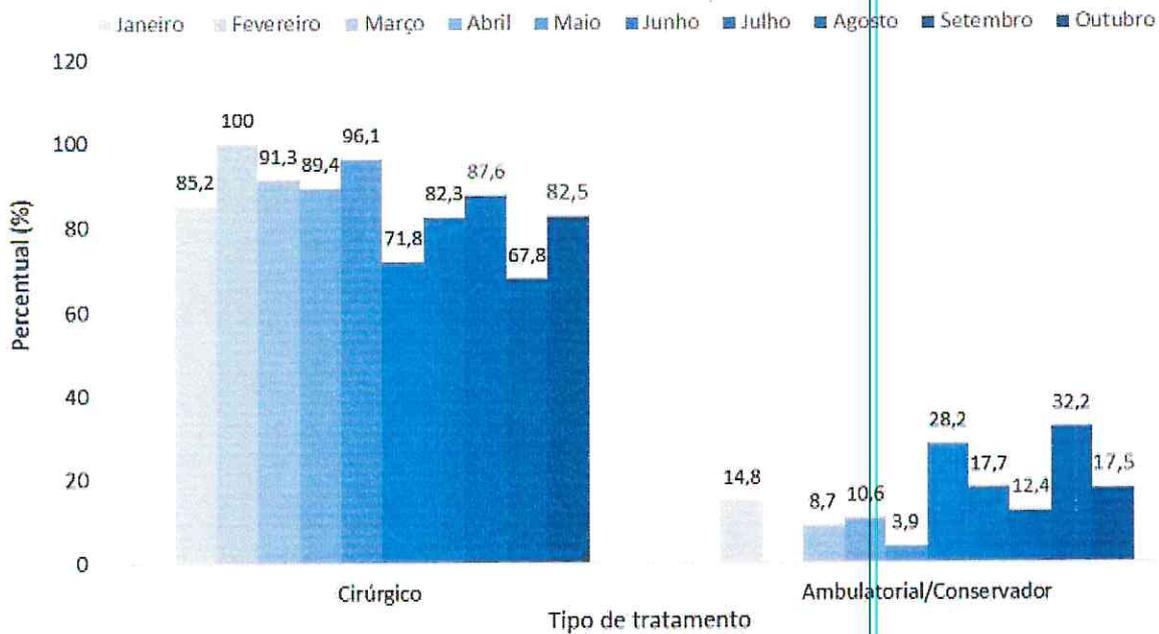
No mês de agosto, 25,9% dos acidentes tiveram as mãos como parte atingida e 24,1% tiveram os membros inferiores atingidos; 87,6% passaram por procedimento cirúrgico e 12,4% tiveram acompanhamento ambulatorial. Em setembro, as partes do corpo mais atingida em decorrências dos acidentes de trabalho foram membros superiores (26%), inferiores (22,9%) e mãos (19,8%). 67,8% passaram por procedimentos cirúrgicos. No mês de setembro 25,4% dos acidentes tiveram os membros inferiores atingidos, seguidos de 24,6% tiveram as mãos como partes do corpo atingidos. 82,5% passaram por procedimentos cirúrgicos e 17,5% foram atendidos e tiveram seguimento ambulatorial.

Figura 9. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo partes do corpo atingida, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 10. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo tipo de tratamento, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

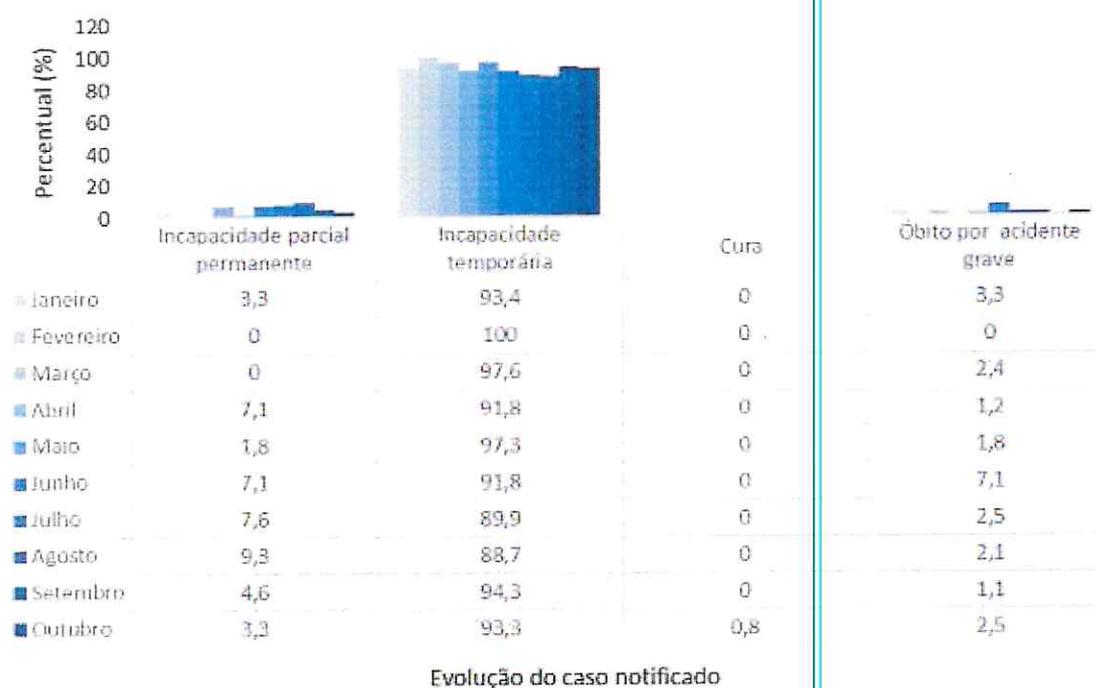
Considerando a **evolução dos casos**, 97,6% apresentam incapacidade temporária e 2,4% evoluiu ao óbito por acidente grave; em abril foi registrado 01 óbito em decorrência de acidente de trabalho grave, e aumento na proporção de casos com incapacidade parcial permanente (amputações) (7,1% dos casos (Figura 11). \* No mês de maio, 97,3% tiveram incapacidade temporária, 1,8% tiveram incapacidade parcial permanente e 1,8% evoluiu a óbito em decorrência de acidente de trabalho grave.

No mês de junho, 91,8% dos pacientes notificados tiveram incapacidade temporária em decorrência de acidente de trabalho; 7,1% evoluíram a óbito e 7,1% foram notificados com incapacidade parcial permanente em decorrência de amputações no ambiente de trabalho (Figura 11).

Quanto a evolução dos casos notificados por acidente de trabalho, 89,9% evoluíram com incapacidade temporária (hospitalizados e seguimento ambulatorial), 7,6% evoluíram com incapacidade parcial permanente (em decorrência de amputações) e 2,5% foram a óbito. Em agosto 88,7% das vítimas de acidente de trabalho evoluíram com incapacidade temporária, 9,3% incapacidade parcial permanente em decorrências de amputações e 2,1% evoluíram a óbito por acidente de trabalho.

Em setembro 94,3% dos pacientes notificados tiveram incapacidade temporária em decorrências de fraturas em decorrência do acidente; 4,6% tiveram incapacidade parcial permanente em virtude de amputações e 1,1% evoluiu a óbito em decorrência do acidente de trabalho. No mês de outubro 93,3% dos casos de acidentes de trabalho tiveram incapacidade temporária em decorrência de fraturas; 3,3% incapacidade parcial permanente em decorrência de amputações e 2,5% óbito por acidente de trabalho.

**Figura 11. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo evolução, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**



Fonte: Sinan/outubro 2021.

A figura 12 demonstra a distribuição dos casos notificados segundo notificador. Observa-se que 99,2% dos casos em março foram notificados pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar através da busca ativa de prontuários; e 0,8% foi notificado pela equipe de enfermagem, sendo esta notificação realizada diretamente com o paciente, ainda internado.

Em abril o percentual de casos notificados pela enfermagem teve uma melhora acentuada, com 5,9% de casos notificados pela equipe de internação e 1,2% pela enfermagem da emergência. Ressalta-se que é necessário que a equipe de enfermagem inclua em sua entrevista com o paciente as

possíveis causas da sua internação, sendo o acidente de trabalho, seja típico ou de trajeto uma delas. Somente desta forma as notificações de acidente de trabalho serão realizadas em tempo oportuno.

Em maio, houve melhora do percentual de notificações realizadas pela equipe da emergência, a qual registrou-se 27% das notificações; 9% pela equipe da enfermagem da internação; 0,9% pela equipe da enfermagem da UTI, e 63,1% pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Ressalta-se que a melhora do indicador foi em decorrência do treinamento e sensibilização realizado com a equipe no início de maio.

O Percentual de casos notificados de acidentes de trabalho grave notificados, segundo notificador no mês de junho, mostra que 81,2% dos casos foram notificados através de busca ativa pelo NVEH; 17,6% dos casos foram pela equipe de enfermagem da emergência e apenas 1,2% pela equipe de enfermagem da internação.

Ressalta-se que no mês de maio foi realizado treinamento com a equipe e enfatizado sobre a importância de identificar as causas que levaram à admissão do paciente na unidade e notifica-lo, principalmente na unidade de ortopedia, considerando ser nesta clínica que os mesmos permanecem dias internados.

No mês de julho 70,9% das notificações de acidentes de trabalho foram realizadas pela equipe do NVEH, seguidos de 10,1% pela enfermagem da internação e 10,1% pelas residentes que fizeram visita técnica no Núcleo de Vigilância Epidemiológica. 8,9% das notificações foram realizadas pela equipe da emergência.

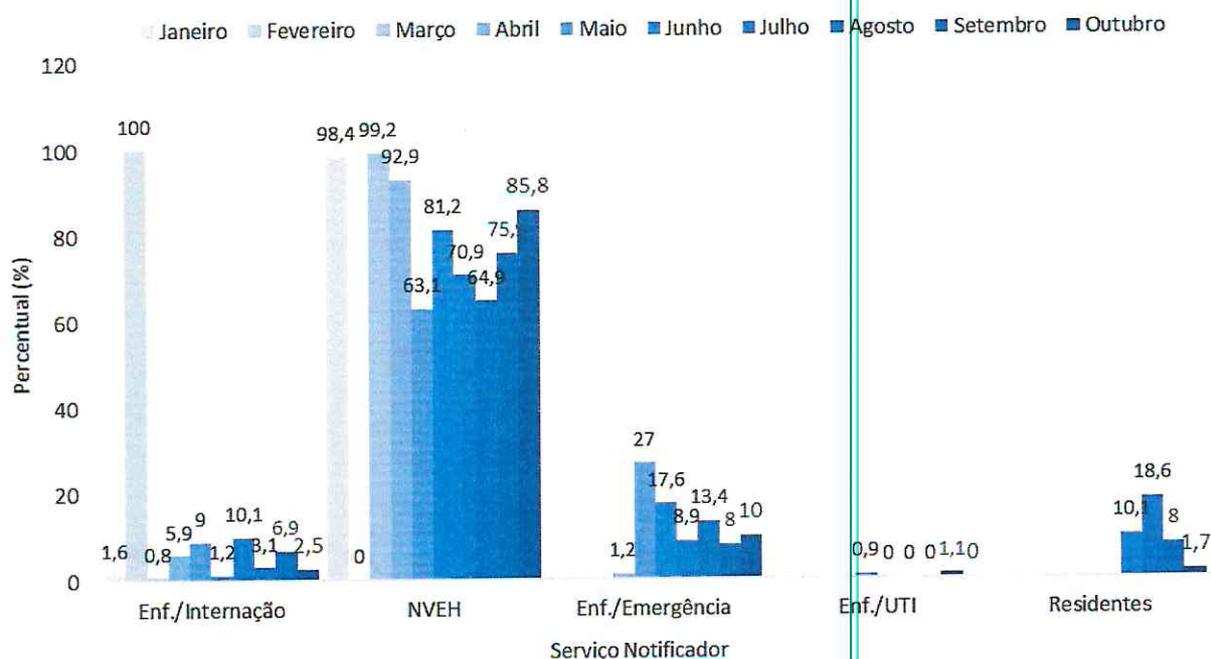
Em agosto houve melhora do preenchimento das notificações de acidente de trabalho pela equipe da emergência (13,4%), o que leva à redução de casos notificados pelo NVEH através da busca ativa em prontuários. Com a introdução dos residentes fazendo visita no NVEH também aumentou o percentual de casos notificados pela equipe de residentes (18,6%). Ainda é necessário melhorias no processo de identificação e notificação dos acidentes de trabalho pelas clínicas de internação, que em agosto apresentou 3,1% dos casos notificados. Foi realizado nos dias 24 a 27 de agosto, treinamento in loco para os coordenadores e diaristas da clínica médica, cirúrgica, ortopedia e emergência com o objetivo de orientar e fortalecer o processo de notificação das doenças e agravos de notificação

compulsória. Espera-se que a equipe de internação possa identificar e notificar estes casos no tempo oportuno (24 horas).

No mês de setembro observou-se redução dos casos de acidentes de trabalhos notificados pela equipe de enfermagem da emergência e aumento de notificações realizadas pelo NVEH. Esse dado reflete no aumento de campos preenchidos como ignorados. Como plano de ação para melhorar esse dado, além dos treinamentos já realizados com os profissionais, será emitido memorando sobre a obrigatoriedade da notificação pelos profissionais que assistem o paciente atendendo os critérios definidos na Portaria de Notificação Compulsória do Ministério da Saúde.

Referente ao percentual de casos notificados de acidente de trabalho segundo notificador, 85,8% dos casos foram notificados pelo NVEH através da busca ativa em prontuários; 10% pelos enfermeiros da emergência e 2,5% pelos enfermeiros das clínica de internação. Ressalta-se que estes casos devem ser notificados pela equipe que acompanha o caso no primeiro dia de atendimento/internação, considerando que a notificação de acidente de trabalho é de notificação compulsória imediata.

**Figura 12. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo notificador, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**



Fonte: Planilha NVEH/ outubro 2021.

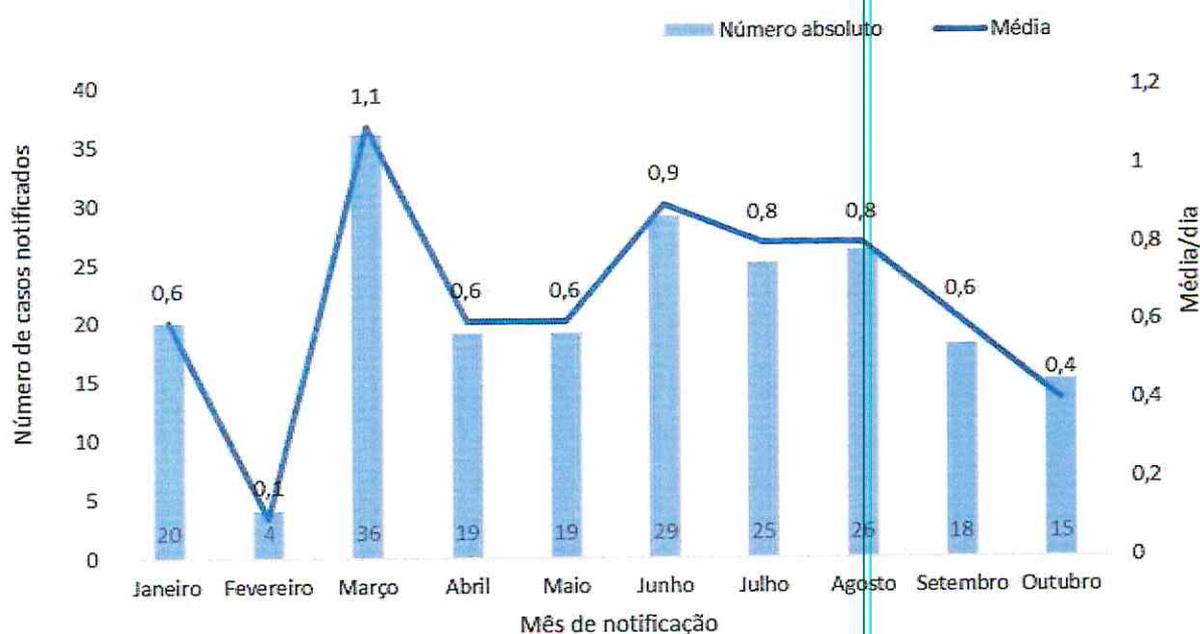
## PARTE 6. PERFIL VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA

Outro agravo de grande relevância para a saúde pública e que tem aumentado seu índice nos últimos anos são as **violências interpessoal/autoprovocada**. De janeiro a março foram notificados 60 casos de violência interpessoal/autoprovocada. Destas, 60% ocorreram no mês de março (Figura 1).

No mês de abril e maio, foram registrados 19 casos de violência interpessoal/autoprovocada, apresentando uma redução comparada ao mês anterior; média de 0,6 casos/dia em ambos os meses.

Em junho ocorreu aumento nas notificações de violências interpessoal/autoprovocada comparada ao mês anterior. Foram notificados 29 casos, média de 0,9 casos/dia. Em julho, foram notificados 25 casos de violência interpessoal/autoprovocada, média diária de 0,8. No mês de agosto foram notificados 26 casos de violência interpessoal/autoprovocada, apresentando média diária compatível com o mês anterior (0,8). Em setembro registrou-se redução nos casos de violências notificados (18 casos), média de 0,6 casos dia. Em outubro notificou-se 15 casos de violência interpessoal/autoprovocada, uma média de 0,4 casos dia, menor que o mês de setembro.

Figura 1. Número e média diária de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificados, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

A frequência de **casos segundo município de residência** mostra que 58,3% dos casos foram provenientes de municípios do interior do Estado, sendo esta uma tendência em todos os meses.

**Figura 2. Distribuição de casos de violência interpessoal/autoprovoçada notificadas, segundo município de residência, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

| Município de Residência | N         | %            |
|-------------------------|-----------|--------------|
| Aparecida de Goiânia    | 3         | 20,0         |
| Abadia de Goiás         | 1         | 6,7          |
| Formosa                 | 1         | 6,7          |
| Goiânia                 | 4         | 26,7         |
| Goiatuba                | 1         | 6,7          |
| Pires do Rio            | 2         | 13,3         |
| Senador Canedo          | 1         | 6,7          |
| Silvânia                | 1         | 6,7          |
| Trindade                | 1         | 6,7          |
| <b>Total</b>            | <b>15</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Sinan/ outubro 2021

**Figura 3. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovoçada notificadas, segundo faixa etária e sexo, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

| Faixa Etária   | Sexo      |           | Total     | Percentual (%) |
|----------------|-----------|-----------|-----------|----------------|
|                | Masculino | Feminino  |           |                |
| 13 a 19 anos   | 2         | 1         | 3         | 20,0           |
| 20 a 29 anos   | 1         | 5         | 6         | 40,0           |
| 30 a 39 anos   | 0         | 3         | 3         | 20,0           |
| 40 a 49 anos   | 1         | 1         | 2         | 13,3           |
| 50 a 59 anos   | 0         | 0         | 0         | 0,0            |
| 60 a 69 anos   | 0         | 0         | 0         | 0,0            |
| 70 anos e mais | 0         | 1         | 1         | 6,7            |
| <b>Total</b>   | <b>4</b>  | <b>11</b> | <b>15</b> | <b>100,0</b>   |

Fonte: Sinan/outubro 2021.

No mês de março a ocorrência de casos de **violência interpessoal/autoprovoçada** teve registro em todas as faixas etárias, com maior frequência na idade de 20 a 29 anos (27,8%), e uma frequência importante em idosos, quando comparamos ao meses anteriores. Já no mês de abril a maior proporção dos casos ocorreu em adolescentes (36,8%). **Quanto ao sexo**, o sexo masculino representou

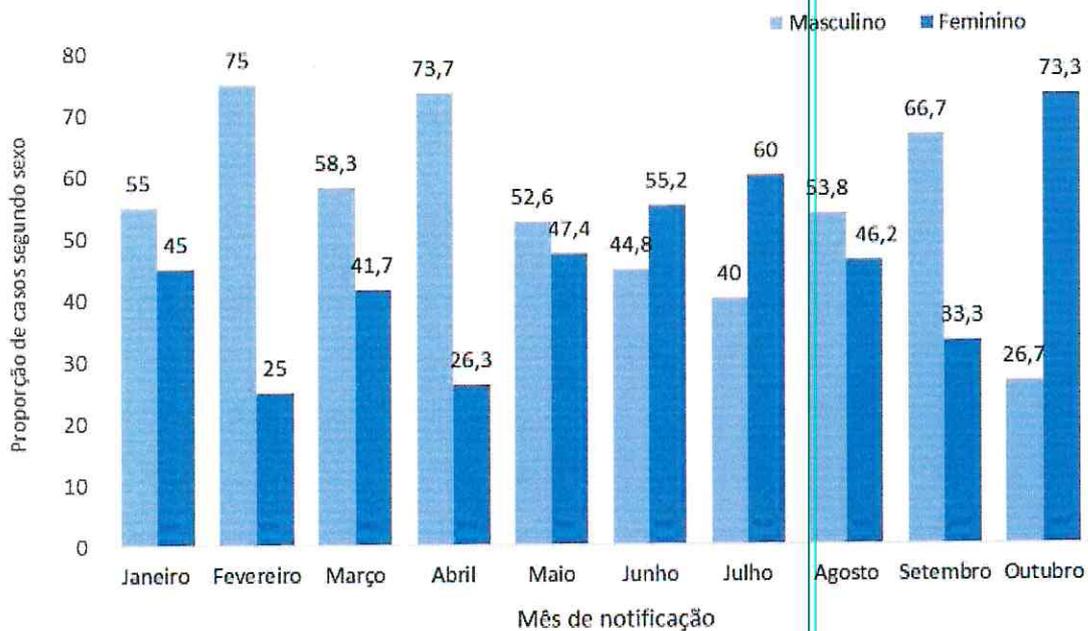
58,3% dos casos e 41,7% de casos femininos em março; em abril 73,7% dos casos foram registrados no sexo masculino (Figura 3). No mês de maio houve acréscimo de 4 municípios com casos de violências interpessoal/autoprovocada. 52,6% dos casos foram em pessoas do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino; quanto a faixa etária houve incremento de violências interpessoal/autoprovocada de adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos (21,1%), seguidos de 30 a 39 anos (26,3%).

No mês de junho houve registro de casos de residentes de 14 municípios diferentes, com maior frequência de casos em Goiânia e Aparecida de Goiânia (Figura 2). Quanto ao sexo identificou-se aumento de casos notificados em mulheres (55,2%); quanto a faixa etária 34,5% das violências ocorreram em pessoas de 30 a 39 anos de idade, seguidos de 13,8% na idade de 60 a 69 anos, onde identificou-se um aumento de ocorrência de violências nesta faixa etária. No mês de julho, foram notificados pacientes de 6 municípios diferentes; 64% dos casos notificados foram residentes de Goiânia e 20% eram residentes de Aparecida de Goiânia. Quanto a faixa etária, 48% dos casos foram da faixa etária de 30 a 39 anos, 16% da faixa etária de 13 a 19 anos. Referente ao sexo, houve aumento de violências no sexo feminino (60%).

Em agosto 50% dos casos foram provenientes do município de Goiânia, 15,4% de Aparecida de Goiânia e 7,7% do município de Itumbiara; 53,8% dos casos eram do sexo masculino seguidos de 46,2% do sexo feminino. Quanto a faixa etária observou-se que os casos foram distribuídos em todas as faixas etárias, sendo mais frequente nos homens violências na faixa etária de 13 a 19 e 60 a 69 anos; já nas mulheres foram relatadas violências na idade entre 20 a 29 e 50 a 59 anos de idade. A proporção dos casos foi mais frequente entre os dois grupos na faixa etária de 60 a 69 anos (23,1%), 50 a 59 anos (19,2%) e 13 a 19 anos (15,4%).

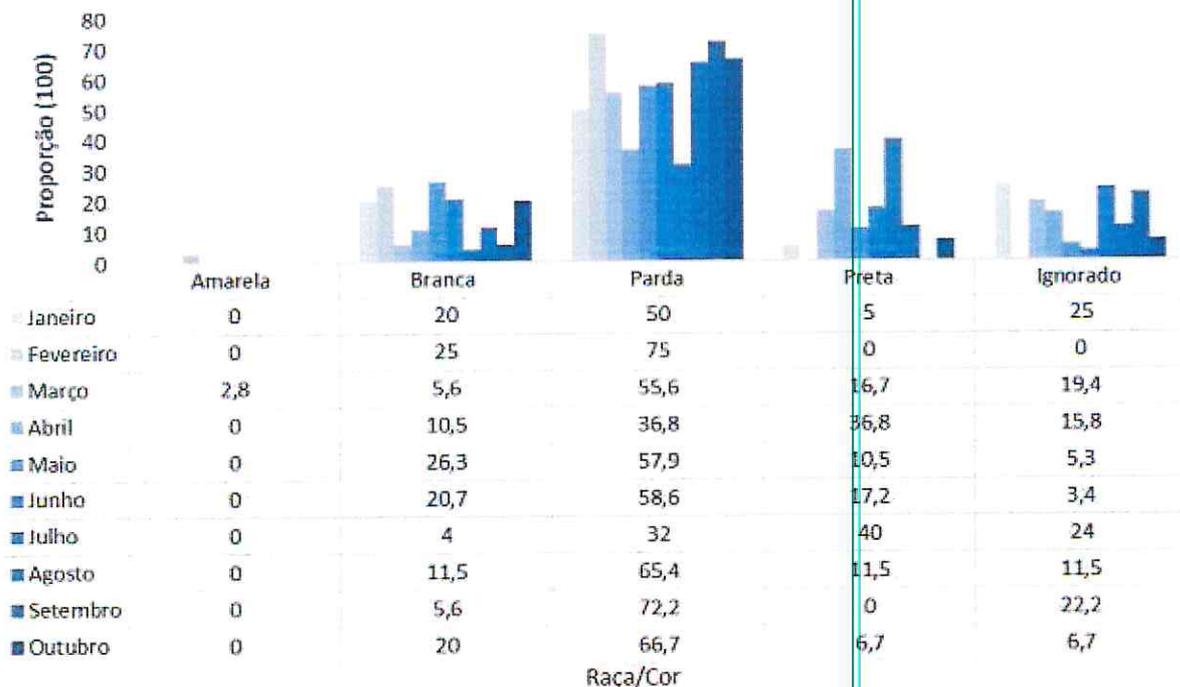
No mês de setembro foram notificadas casos de violências de 9 municípios; 44,4% dos casos residentes de Goiânia, e 11,1% foram dos municípios de Aparecida de Goiânia e Planaltina, respectivamente. 66,7% foram do sexo masculino na faixa etária de 13 a 19 anos (27,8%). Em outubro, foram notificados casos de violências provenientes de 9 municípios; 40% dos casos foram na faixa etária de 20 a 29 anos e 73,3% das violências foram em pessoas do sexo feminino, proporção acima do mês de setembro onde o sexo masculino foi o mais prevalente.

Figura 4. Proporção de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo sexo, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 5. Proporção de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo raça/cor, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



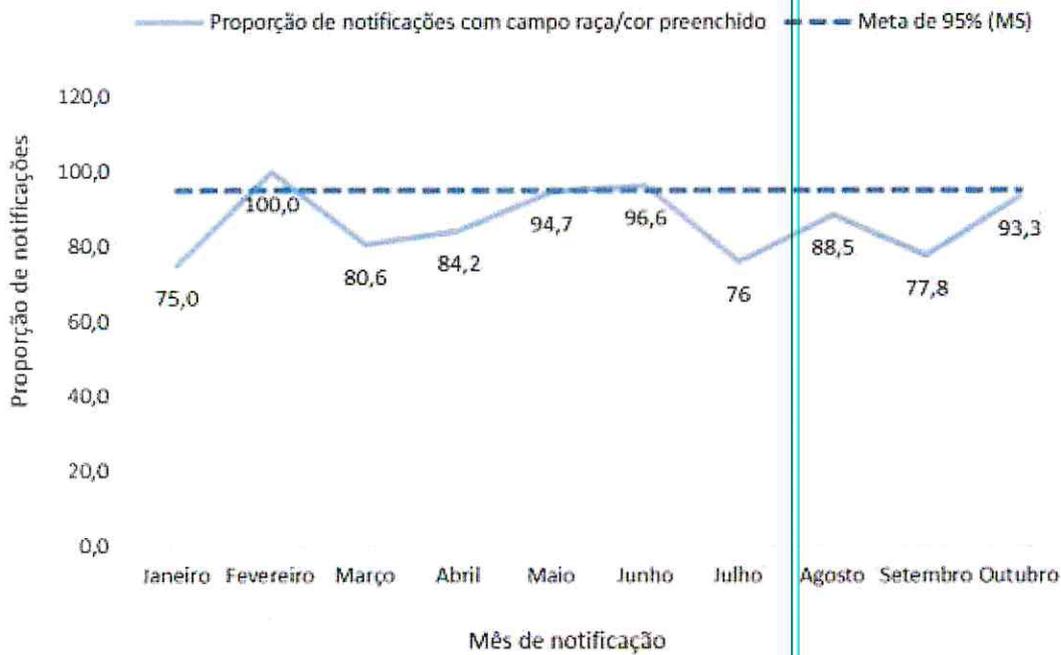
Fonte: Sinan/outubro 2021.

Quanto à **frequência por raça/cor**, a meta do Ministério da Saúde é de 95% dos casos tenha este campo preenchido. No mês de março esta meta não foi alcançada, o qual obteve-se uma proporção de 80,6% dos campos preenchidos. Destes, 55,6 foram da raça/cor parda, e 19,4 com campo preenchido como ignorado. Em abril 36,8% dos casos notificados eram da raça/cor parda e negra, respectivamente. No mês de abril, a proporção de notificações com campo raça/cor preenchido foi de 84,2%, apresentou uma melhora quando comparado ao mês de março. Para resolução e alcance do indicador é necessário que os profissionais de saúde identifiquem os casos de violências e notifiquem com o paciente ainda internado, e também que esta informação conste respondida no prontuário do paciente.

No mês de maio o preenchimento dos campos de raça/cor apresentou melhora. 57,9% dos casos foram na cor parda, e redução nos campos ignorados (5,3%). A proporção de notificação com campo raça/cor preenchido foi de 94,7%. Em junho esse indicador apresentou 58,6% de cor parda. A proporção de notificações com este campo preenchido foi de 96,6%, alcançando a meta preconizada pelo Ministério da Saúde. Em julho 40% dos casos notificados eram na cor preta, seguidos de 32% na cor parda. Ocorreu aumento do preenchimento da variável como ignorado (24%). A proporção de campos preenchidos foi de 76%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. No mês de agosto 65,4% dos casos notificados foram na cor parda, brancos, pretos e ignorados apresentaram 11,5%, respectivamente. Quanto a proporção de notificações com campo raça/cor preenchidos foi registrado 88,5% dos casos, apresentando melhora do preenchimento do indicador em agosto.

Os casos notificados em setembro foram a maioria na cor parda (72,2%), seguidos de 22,2% de campos preenchidos como ignorado, apresentando uma proporção de 77,8% do campo raça/cor preenchido. Refletindo em uma proporção abaixo da preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 95%. De acordo com a figura 6 essa meta foi alcançada no mês de fevereiro e junho, os demais meses ficaram abaixo do esperado. No mês de outubro 66,7% dos casos notificados tiveram como relato a cor parda, seguido de 20% na cor branca. Houve melhora no preenchimento deste campo em outubro, onde apenas 6,7% tiveram o campo preenchido como ignorado. A proporção de notificações com o campo preenchido foi de 93,3%.

Figura 6. Proporção de notificações com campo raça/cor preenchidos, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



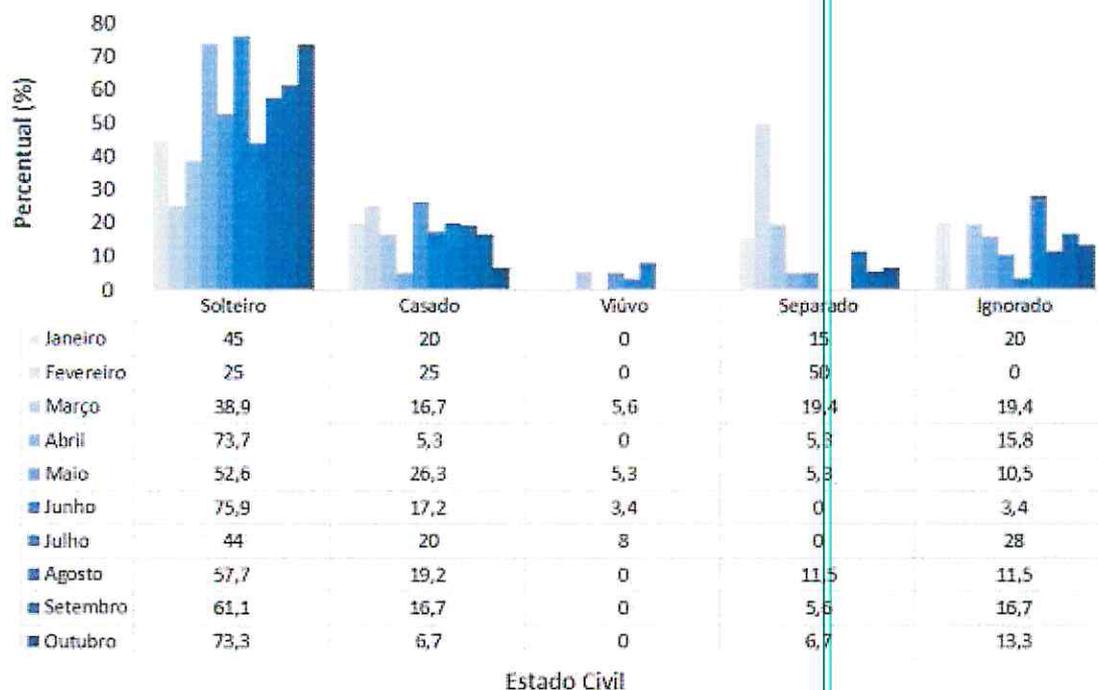
Fonte: Sinan/outubro 2021

Quanto ao **estado civil**, a maior proporção dos casos ocorreram em pessoas solteiras. Em março essa proporção foi de 38,9% já em abril foi 73,7% dos casos notificados. Identificou-se um percentual importante de casos preenchidos como ignorado, o que interfere na análise real dos casos notificados (Figura 7). No mês de maio 52,6% dos casos notificados foram em pessoas solteiras. Em junho 75,9% das vítimas de violência foram do solteiras, seguidos de 17,2% de casados.

Em julho 44% dos casos notificados de violência foram solteiros, 20% casados e 8% viúvos; 28% dos casos foram notificados como ignorado. Em agosto, dos casos notificados 57,7% eram solteiros, 19,2% casados e 11,5% eram separados e campos ignorados, respectivamente.

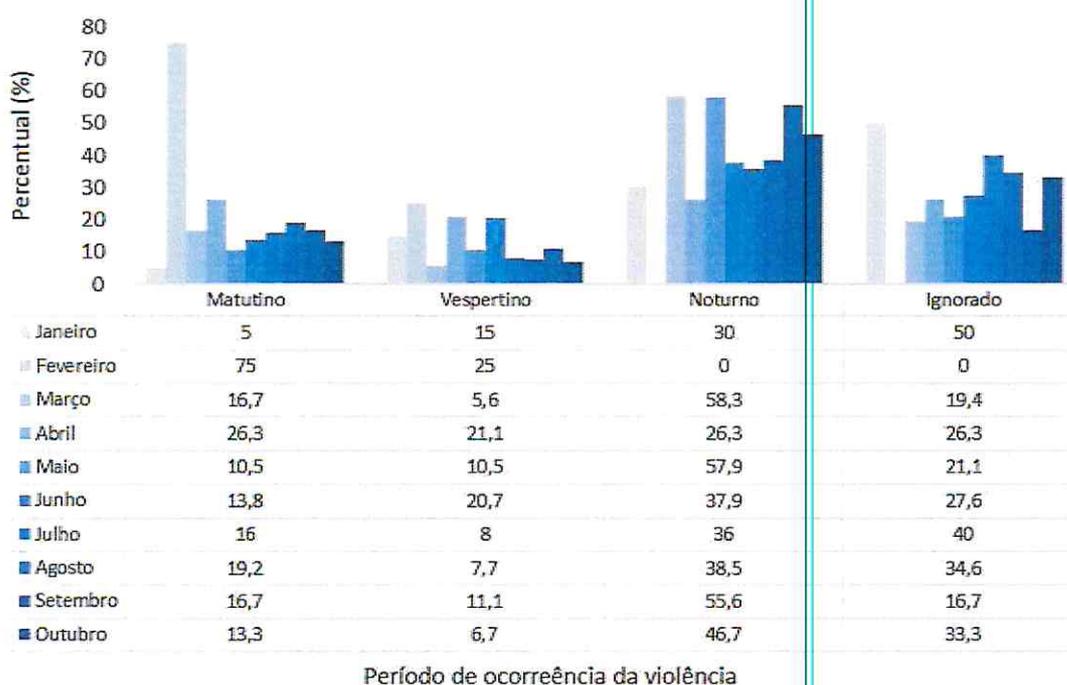
Quanto ao estado civil das vítimas de violências interpessoal/autoprovoçada, em setembro 61,1% dos casos eram solteiros, 16,7% eram casados e campos ignorados, respectivamente, interferindo na avaliação do perfil das vítimas. Em outubro 73,3% dos casos de violências eram solteiros, seguidos de 13,3% de campos ignorados.

Figura 7. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo estado civil, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 8. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo período de ocorrência, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

Quanto ao **período de ocorrência das violências**, de acordo com dados do mês de março, as violências ocorreram com maior frequência no período noturno (58,3%), em residências (44,4%), seguidas de 25% em via pública e 13,9 em bares. Um percentual importante dessas informações tiveram seus campos preenchidos como ignorados; no mês de abril a distribuição ocorreu de forma homogênea entre os períodos matutino, noturno e campo ignorado com 26,3%. Ressalta-se a necessidade do preenchimento no ato da admissão do paciente seja na emergência e/ou enfermaria para a investigação ser feita com o paciente, trazendo assim informações mais fidedignas nas notificações.

No mês de maio o período de ocorrência com maior frequência foi no período noturno, representando 57,9% dos casos notificados; 21,1% tiveram o campo preenchido como ignorado. Quanto ao local de ocorrência das violências, 52,6% ocorreram na própria residência; houve melhora desse campo em relação à ignorados, todos os campos foram preenchidos (Figura 9).

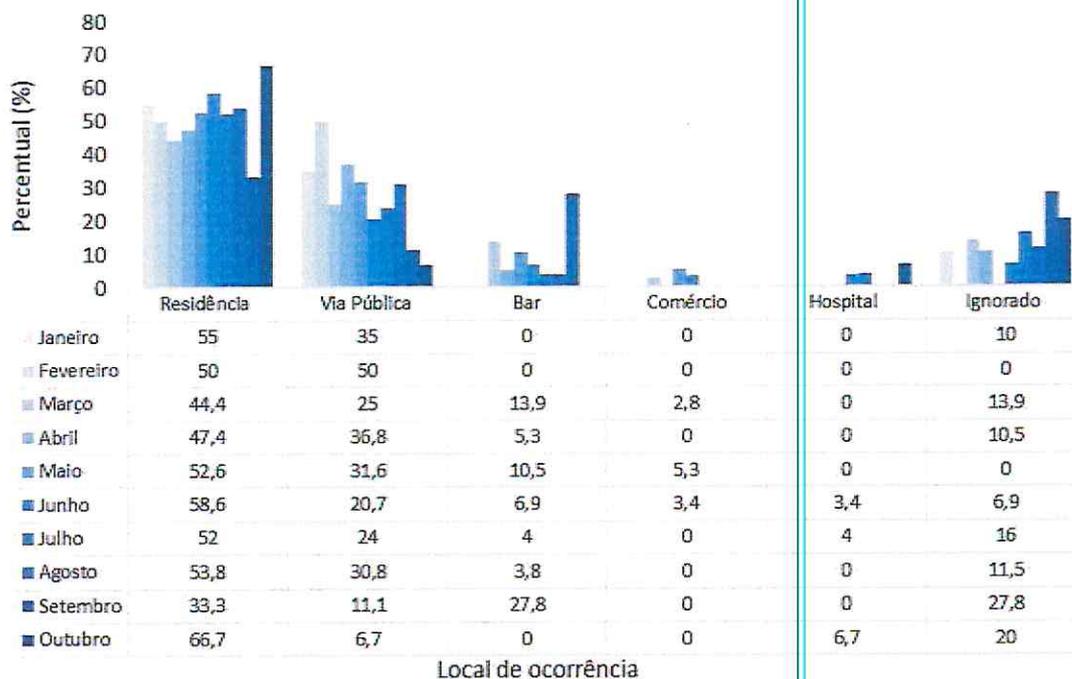
Em junho, 37,9% das notificações de violência ocorreram no período noturno; 27,6% não tinham informação, o que interfere na análise desses dados. O local de violência com maior frequência foram as que ocorreram nas residências, representando 58,6% dos casos, seguidos de 20,7% em via pública; 29,4% foram do tipo autoextermínio e 50% violências física.

No mês de julho 40% dos casos notificados tiveram este campo preenchido como ignorado, 36% das violências ocorreram no período noturno. O alto percentual de casos ignorados ocorre em decorrência das notificações serem realizadas mediante prontuário, e pela falta dessa informação são preenchidas como ignorado. Ressalta a importância do preenchimento das notificações na admissão do paciente na emergência e/ou nas internações. Quanto ao local de ocorrência, 52% dos casos ocorreram em residência, 24% em via pública e 16% ignorados.

Em agosto 38,5% dos casos notificados ocorreram no período noturno, seguidos de 34,6% com campos ignorados em virtude do preenchimento ter sido realizado pela busca ativa em prontuários, onde não contem essa informação. Relacionado ao local de ocorrência das violências ocorridas em agosto 53,8% ocorreram na residência da vítima, 30,8% e via pública, e 11,5% tiveram esse campo preenchido como ignorado. Em setembro 55,6% das violências ocorreram no noturno, na residência (33,3%), seguidos de 27,8% de ocorrências em bar.

No mês de outubro 46,7% das violências ocorreram no período noturno, 33,3% desse campo foi preenchido como ignorado; 66,7% das violências ocorreram nas residências e 20% ignorados.

Figura 9. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo local de ocorrência, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

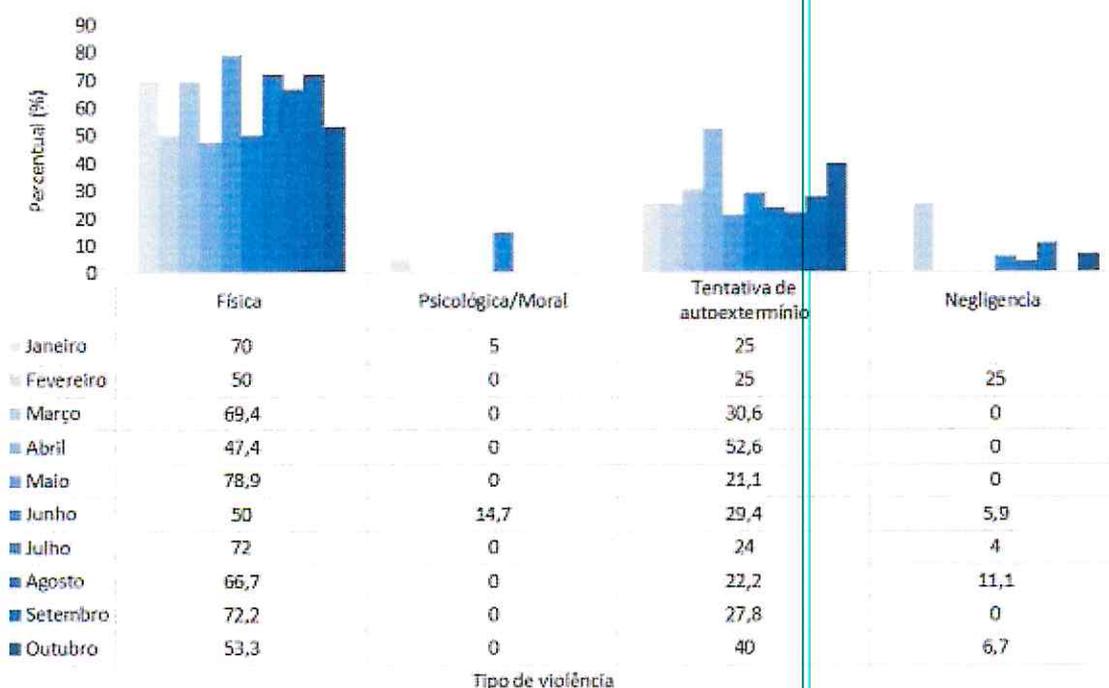
Na figura 10 estão discriminados os **tipos de violência**. 69,4% são agressões físicas, e 30,6% tentativas de autoextermínio, sendo que ambas tiveram uma proporção maior no mês de março quando comparado a fevereiro. 39% das violências ocorreram por meio de agressão física, e por arma de fogo e objetos cortantes representando 19,4, respectivamente.

No mês de abril os tipos de violências notificadas foram violência física e autoprovocada. A proporção de autoextermínio tem cada mês sendo mais elevada, e abril representou 52,6% (n=10) dos casos notificados; seguidos de 47,4% de agressão física. Quanto ao tipo de violência, no mês de maio a mais frequente foram as violência física (78,9%) , seguidos de 21,1% de autoextermínio, apresentando uma redução quando comparada ao mês anterior.

No mês de julho as violências mais frequentes foram as física (72%) e 24% foram autoextermínio. Em agosto, o tipo de violência mais frequente foi a física (66,7%), seguido de 22,2%

de auto extermínio e 11,1% de negligência. Em setembro 72,2% foram violências físicas e 27,8% autoextermínios. No mês de outubro 53,3% das violências foram violências física, seguidas de 40% de tentativas de autoextermínio.

Figura 10. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo tipo de violência, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

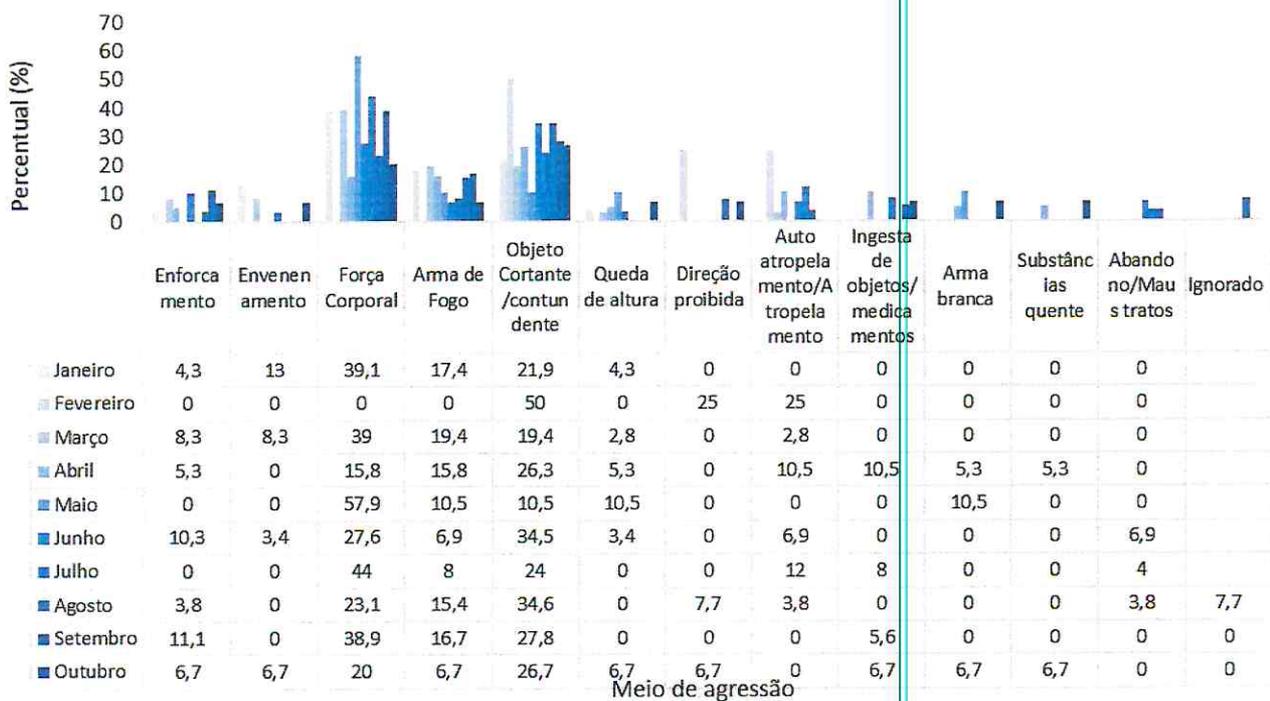
No que se refere ao **meio de agressão** mais utilizado pelas vítimas pode-se observar 11 diferentes tipos, desde enforcamento à ingestão de objetos cortantes. Observa-se a frequência de uso de arma de fogo e força corporal representando 15,8% dos casos, respectivamente; e 26,3% por objetos cortante (Figura 11).

No mês de maio a força corporal representou 57,9% dos casos notificados. O meio de agressão mais frequente registrado no mês de junho foram uso de objeto cortante (34,5%), 27,6 % uso de força corporal e 10,3% enforcamento. No mês de julho o meio de agressão mais frequente foi a força corporal (44%), uso de objeto cortante (24%) e 12% foram auto atropelamento.

No mês de agosto o meios de agressão mais frequente foram a força corporal (23,1%) dos casos, 34,6% usaram objetos cortantes/contundente, 15,4% arma de fogo, 7,7% direção proibida e

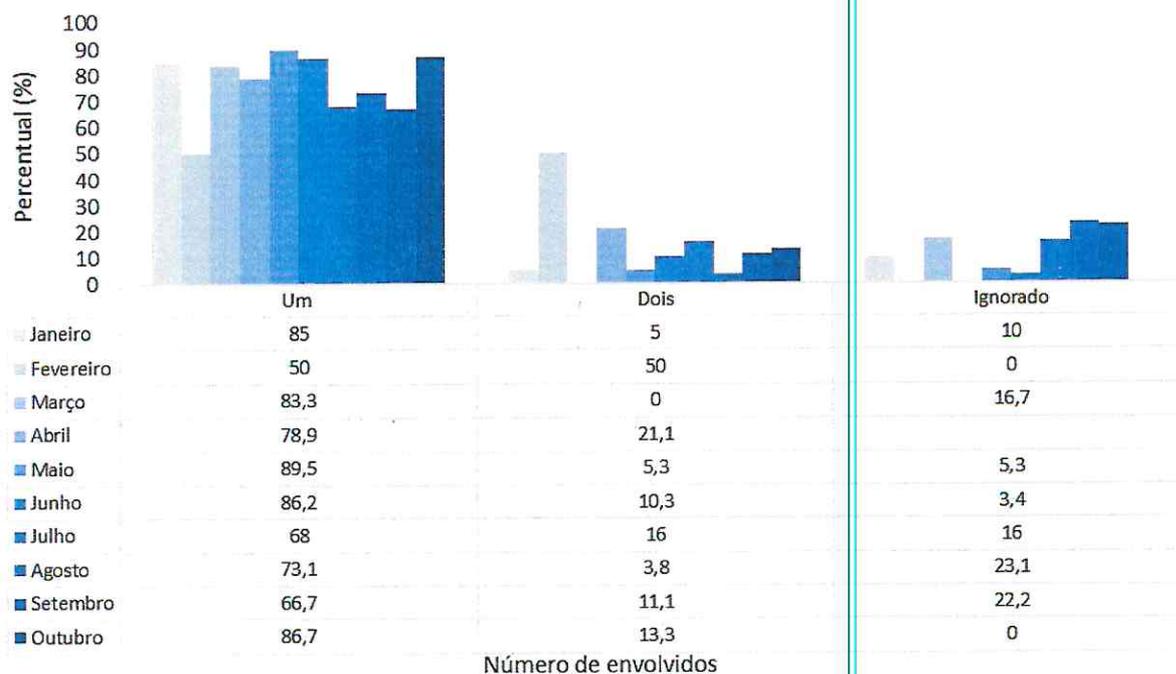
3,8% foram por enforcamento e maus tratos, respectivamente. Em setembro, 38,9% o meio de agressão foi a força corporal, 27,8% uso de objetos cortante/contundente. O meio de agressão com maior frequência em outubro foi o uso de objeto cortante/contundente (26,7%) seguidos de força corporal (20%).

Figura 11. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo meio de agressão, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

Figura 12. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo número de envolvidos, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



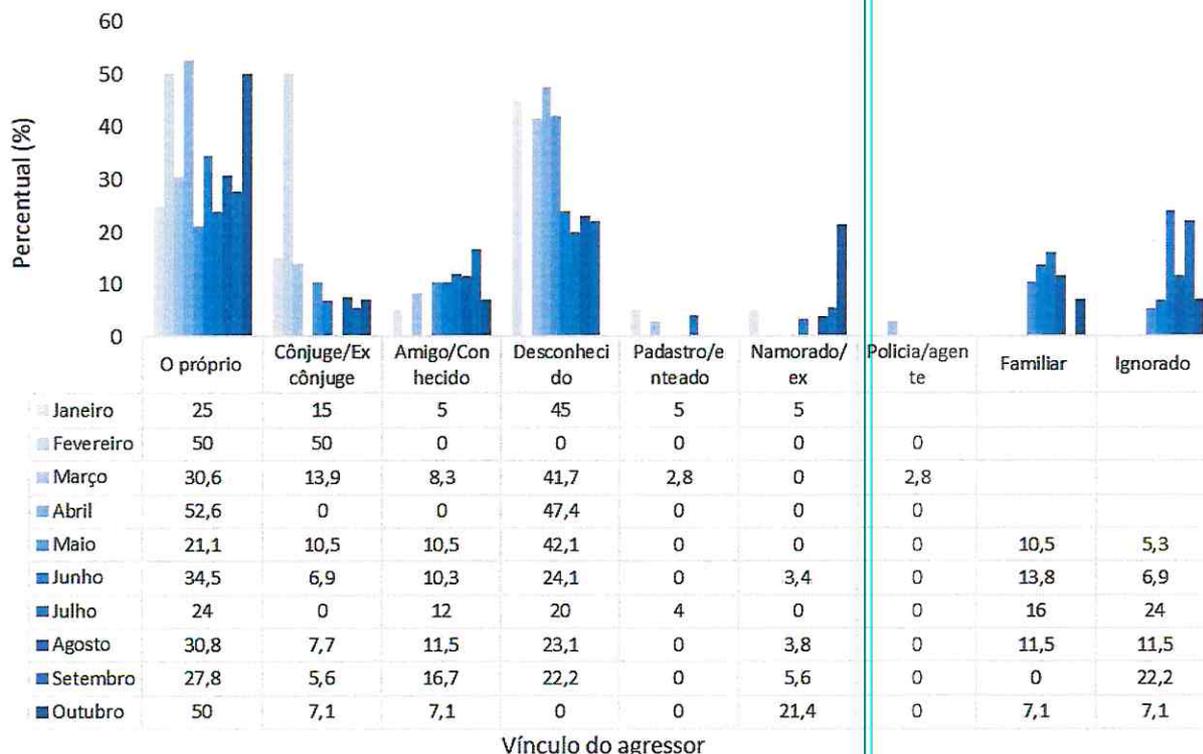
No que se refere ao **número de envolvidos**, 83,3% tem relato de uma pessoa envolvida. Porém essa informação conta com um percentual de 16,7% de ignorado, o que interfere na análise (Figura 12). No mês de março, 41,7% dos casos tiveram relato de que a violência foi cometida por desconhecidos, seguidos de 30,6 pela própria pessoa e 13,9% por conjugues/ex conjugues.

Em abril, 52,6% foram violências cometidas pela própria pessoa, seguidos de 47,4% de pessoas desconhecidas (Figura 13). No mês de maio 42,1% das violências tiveram relato de serem cometidas por desconhecidos, seguidos de 10,5% por familiar. 21,1% foram cometidas pela própria pessoa. No mês de junho, 86,2% das violências tiveram uma pessoa envolvida e 10,3% envolvimento de duas pessoas. Em julho, 68% das violências tiveram uma pessoa envolvida e 16% foram duas ou mais e ignorado, respectivamente. Quanto ao vínculo com o agressor, 24% foram a própria pessoa, 20% foram causadas por desconhecidos e 16% por familiares.

Em agosto 73,1% das violências tiveram uma pessoa envolvida e 23,1% desta informação foi preenchido como ignorado. Quanto ao vínculo, 30,8% das violências tiveram a própria pessoa como agressor, 23,1% foram vítimas de violência por desconhecidos e 11,5% por amigos, familiar e ignorados. No mês de setembro 66,7% dos casos tiveram uma pessoa envolvida, sendo 27,8% a própria pessoa; 22,2% os envolvidos eram desconhecidos e 22,2% tiveram esse campo preenchido

como ignorado. Em outubro 86,7% dos casos tiveram uma pessoa envolvida. 50% tiveram a própria pessoa como o envolvido na violência, seguido de 21,4% o agressor foi namorado ou ex namorado.

Figura 13. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo vínculo do agressor, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/ outubro 2021.

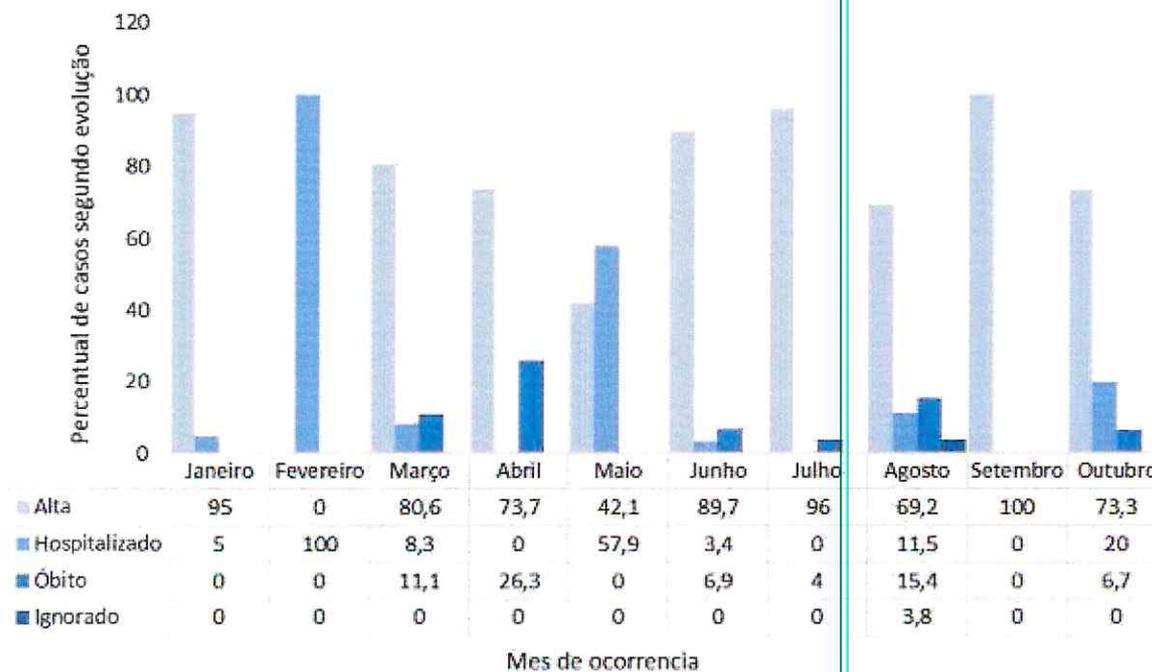
No que concerne à **evolução dos casos de violências** notificados, em março 80,6% tiveram alta e 11,1% evoluíram a óbito em decorrência da violência; em abril 26,3% tiveram evolução de óbito; em maio não houve registro de óbitos em decorrências das violências notificadas, 57,9% foram hospitalizadas em decorrência da violência (Figura 14).

Quanto ao vínculo com o agressor, em junho foi registrado que 34,5% das violências foram cometidas pela própria pessoa, seguidos de 24,1% de pessoas desconhecidas, 13,8% de familiares. Quanto a evolução, 6,9% evolui a óbito e 89,7 dos pacientes tiveram alta, e hospitalizados 3,4%.

No mês de julho, 96% dos casos foram atendidos e tiveram alta e 4% evolui a óbito em decorrência de violências. Em agosto, 69,2% das vítimas de violências receberam alta hospitalar, 15,4% evoluíram a óbito e 11,5% permaneceram internados no mês de agosto; 3,8% tiveram esse campo

preenchido como ignorado, o que dificulta uma análise mais fidedigna. Em setembro 100% dos casos de violências evoluíram com alta após internação. Em outubro 73,3% das violências tiveram alta hospitalar, 6,7% evolui a óbito.

**Figura 14. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo evolução, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**



Fonte: Sinan/outubro 2021.

Quanto ao **perfil do notificador**, em março os casos notificados de violência foram na sua maioria notificados pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (94,4%); esse agravo tem sido notificado também pela equipe Multiprofissional, representando 2,8% dos casos.

No mês de abril, percebeu-se uma redução dos casos notificados pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (78,9%), e a inserção de casos notificados pela equipe de enfermagem e/ou serviço social e psicologia. Esse é o objetivo que precisamos alcançar para garantirmos que as informações fornecidas nas notificações sejam fidedignas.

No mês de maio houve uma melhora dos casos de violências notificados pela equipe de enfermagem da emergência, sendo essa melhora resultado do treinamento realizado com a equipe no início do mês de maio; os casos notificados pela emergência representou 31,6%, seguidos de 57,9 de

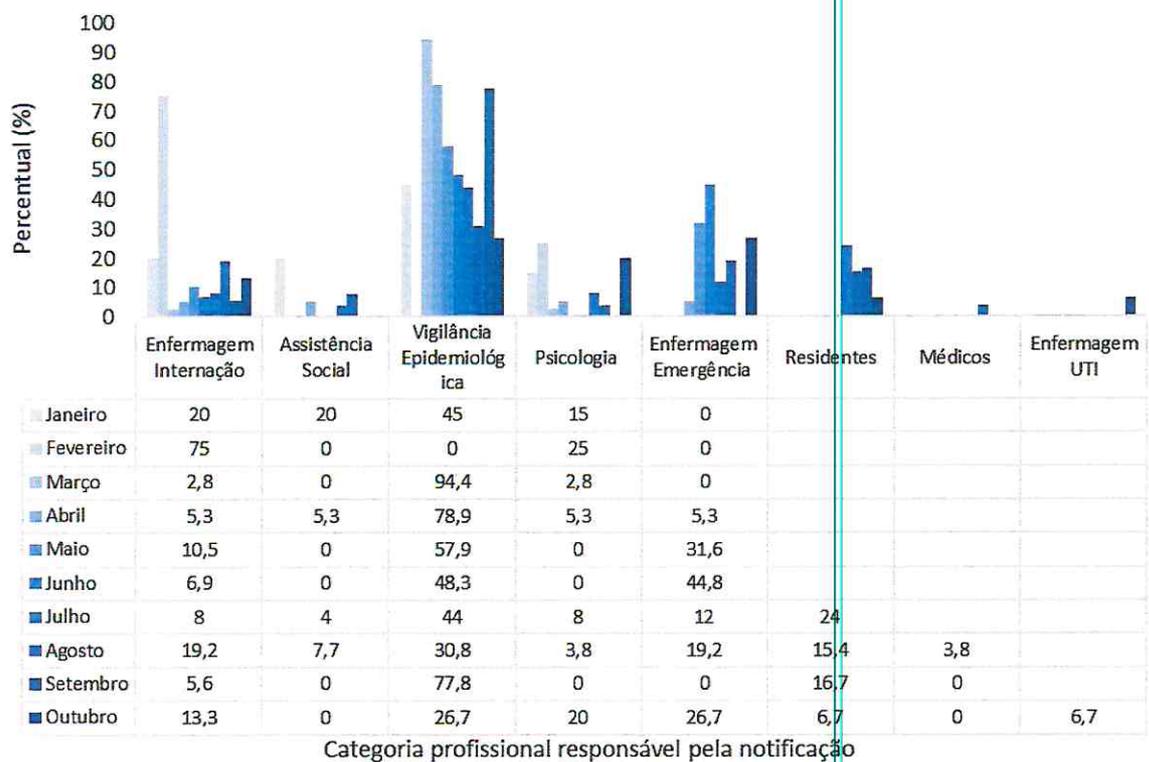
casos notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. No mês de junho o percentual de casos de violência notificados pelo NVEH foi de 48,3% seguidos de 44,8% notificados pela equipe de enfermagem da emergência e 6,9% pela enfermagem das internações. Esse dado reflete no tempo oportuno da notificação de violência, a qual deve ser realizada em até 24 horas após a ocorrência.

No mês de julho, 44% das notificações foram realizadas pela equipe do NVEH, 12% pela enfermagem da emergência, e 24% pelas residentes durante visita técnica no NVEH. Em agosto tanto a enfermagem da emergência quanto a enfermagem das internações responderam por 19,2% das notificações realizadas; 30,8% foram realizadas pelo NVEH; 15,4% realizadas pelos residentes que fizeram rodizio no NVEH; 7,7% pelo serviço social, e 3,8% pela psicologia e médico, respectivamente.

Com o objetivo de melhorar a identificação e o preenchimento das notificações em geral e principalmente as de violência interpessoal/autoprovocada, que é notificação imediata (24 horas), foi realizado nos dias 24 a 27 de agosto, treinamento in loco para os coordenadores e diaristas da clínica médica, cirúrgica, ortopedia e emergência. Foi apresentado os critérios de notificação, ficha de notificação e principais campos da ficha que deverão ser preenchidos. No mês de setembro 77,8% das notificações foram realizadas pelo NVEH, reduzindo os casos notificados pelos enfermeiros da internação.

Em outubro 26,7% dos casos foram notificados pelo NVEH, 26,7% pela equipe da emergência apresentando uma melhora quando comparado ao mês anterior. Portanto ainda há muito a ser melhorado quanto as notificações de violências na unidade. Diariamente a equipe é orientada quanto a obrigatoriedade da notificação ser realizada imediata após o atendimento/internação.

Figura 15. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo notificadores, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/outubro 2021.

A figura 16, consta das principais características das vítimas de violência por autoextermínio ocorridas no mês de março. Destacamos o aumento desse tipo de violência e a inclusão de casos em todas as faixas etárias, inclusive em idosos.

Foram notificados 11 casos de autoextermínio, destes 81,8% foram em pessoas do sexo masculino e 18,2% no sexo feminino. A faixa etária com maior proporção dos casos foi de 20 a 29 anos seguidos de 60 a 69 anos de idade; 36,6% eram solteiros e separados com o mesmo percentual; 54,5% de cor parda.

Quanto o local de ocorrência da violência, 72,7% ocorreram na residência; em horários do período noturno (36,4%) e matutino (36,4%); os meios de agressão utilizados para o autoextermínio foram envenenamento (27,3%), uso de objeto cortante (27,3%) e enforcamento (27,3%). Quanto a violência ser recorrente, 27,3% foram respondidas como sim e 45,5% como não.

Em abril foram notificados 10 casos de violência por tentativa de autoextermínio. Destes, 70% eram do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos (30%), 60% solteiros, de raça/cor parda (30%). Quanto ao local de ocorrência, 90% ocorreu na residência, no período matutino (50%). O meio de agressão mais frequente foi uso de objeto cortante (40%) e 40% destas violências não foram recorrente.

Em maio foram notificados 04 casos de violência por tentativa de autoextermínio. 75% foram pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, solteiros (75%), na cor parda. 75% das violências ocorreram na residência, no período noturno, sendo queda de altura o meio de agressão mais frequente e 50% das violências não eram recorrente (Figura 16).

No mês de junho ocorreu aumento do número de casos de violência por autoextermínio. Foram notificados 10 casos; 50% em ambos os sexos, na faixa etária de 30 a 39 anos (50%), 60% na cor parda e solteiros (70%). Quanto ao local da tentativa de autoextermínio 60% ocorreram em residência, no período noturno (40%); 50% das vítimas utilizaram de objeto cortante para a tentativa do autoextermínio.

Foram notificados 6 casos de violências por autoextermínio no mês de julho. 66,7% dos casos ocorreram em pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 39 anos de idade. 50% relataram ser solteiros, de cor ignorado (50%). Quanto ao local de ocorrência da violência, 50% foram registradas na própria residência e 50% em via pública, no período matutino (33,3%). Quanto ao meio de agressão mais frequente foram os auto atropelamento (50%).

Em agosto foram notificados 6 vítimas de violências por autoextermínio. 66,7% dos casos eram do sexo masculino, 33,3% do sexo feminino, e faixa etária de 50 a 59 anos com maior frequência dos casos. 33,3% eram solteiros, de cor parda (50%). 83,3% das violências ocorreram na residência, no período matutino (33,3%), e utilizaram objeto cortante como meio da agressão (66,7%); 50% evoluiu com alta e 16,7% evolui a óbito por suicídio.

No mês de setembro foram notificados 5 vítimas de violências por autoextermínio. 80% dos casos foram do sexo masculino e 20% do sexo feminino. A faixa etária com maior frequência foi de 20 a 29 anos (40%); estado civil solteiros (60%), 80% de cor parda, 80% das violências por autoextermínio

ocorreram na própria residência. Quanto ao período de ocorrência, 60% ocorreram no período matutino; objeto cortante e enforcamento foram o meio de agressão mais frequente.

Em outubro 6 casos de violências foram autoprovocadas (autoextermínio). Destas, 66,7% foram do sexo feminino e 33,3% no sexo masculino. 33,3% foram em pessoas da faixa etária de 20 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 anos, ambas as três faixas etárias apresentaram a mesma frequência. 83,3% eram solteiros, 66,7% na cor parda. Quanto ao local de ocorrência 83,3% ocorreram em casa, no período noturno. O meio mais utilizado para a agressão foram objeto cortante e ingestão de medicamentos.

**Figura 16. Perfil das vítimas de violência autoprovocada notificadas, outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.**

| Característica      | Nº de casos | %            | Característica               | Nº de casos | %            |
|---------------------|-------------|--------------|------------------------------|-------------|--------------|
| <b>Sexo</b>         |             |              | <b>Local de Ocorrência</b>   |             |              |
| Masculino           | 2           | 33,3         | Residência                   | 5           | 83,3         |
| Feminino            | 4           | 66,7         | Via Pública                  | 0           | 0,0          |
| <b>Total</b>        | <b>6</b>    | <b>100,0</b> | Hospital                     | 1           | 16,7         |
|                     |             |              | Ignorado                     | 0           | 0,0          |
| <b>Faixa Etária</b> |             |              | <b>Total</b>                 | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |
| 13 a 19 anos        | 0           | 0,0          |                              |             |              |
| 20 a 29 anos        | 2           | 33,3         | <b>Período de Ocorrência</b> |             |              |
| 30 a 39 anos        | 2           | 33,3         | Matutino                     | 1           | 16,7         |
| 40 a 49 anos        | 2           | 33,3         | Vespertino                   | 0           | 0,0          |
| 50 a 59 anos        | 0           | 0,0          | Noturno                      | 2           | 33,3         |
| 60 a 69 anos        | 0           | 0,0          | Ignorado                     | 3           | 50,0         |
| 70 a 79             | 0           | 0,0          | <b>Total</b>                 | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |
| <b>Total</b>        | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |                              |             |              |
|                     |             |              | <b>Meio de Agressão</b>      |             |              |
| <b>Estado Civil</b> |             |              | Objeto cortante              | 2           | 33,3         |
| Solteiro            | 5           | 83,3         | Envenenamento                | 1           | 16,7         |
| Casado              | 0           | 0,0          | Ingesta de substância/med    | 2           | 33,3         |
| Separado            | 0           | 0,0          | Queda de altura              | 1           | 16,7         |
| Ignorado            | 1           | 16,7         | <b>Total</b>                 | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |
| Viuvo               | 0           | 0,0          |                              |             |              |
| <b>Total</b>        | <b>6</b>    | <b>100,0</b> | <b>Violência Recorrente</b>  |             |              |
|                     |             |              | Sim                          | 2           | 33,3         |
| <b>Raça/Cor</b>     |             |              | Não                          | 2           | 33,3         |
| Parda               | 4           | 66,7         | Ignorado                     | 2           | 33,3         |
| Amarela             | 0           | 0,0          | <b>Total</b>                 | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |
| Branca              | 0           | 0,0          |                              |             |              |
| Negra               | 1           | 16,7         | <b>Evolução</b>              |             |              |
| Ignorado            | 1           | 16,7         | Alta                         | 6           | 100,0        |
| <b>Total</b>        | <b>6</b>    | <b>100,0</b> | Óbito                        | 0           | 0,0          |
|                     |             |              | Hospitalizado                | 0           | 0,0          |
|                     |             |              | Ignorado                     | 0           | 0,0          |
|                     |             |              | <b>Total</b>                 | <b>6</b>    | <b>100,0</b> |

Fonte: Sinan/outubro 2021.

## PARTE 7. PERFIL DE PACIENTES SUSPEITO DE TUBERCULOSE

O perfil dos casos suspeitos de tuberculose consta de aumento progressivo dos casos da doença de janeiro a maio de 2021. Nesse período, foram testados pelo Teste Rápido Molecular-TRM TB 17 casos suspeitos, destes 6 casos foram positivos. Dentre as unidades de internação, as que apresentaram maior número de TRM foram a clínica médica e cirúrgica.

Quanto ao perfil do paciente testado para tuberculose, a maioria são do sexo masculino; a faixa etária de 20 a 29 anos e 60 a 69 anos apresentam percentual de 27,3% cada, seguido de 18,2% na faixa etária de 40 a 49 anos. Em abril, foi identificado 3 casos suspeitos, mas não foram confirmados, TRM não detectável para tuberculose. Em maio, 04 casos foram testados, com 01 positivo.

No mês de junho não houve caso notificado de tuberculose, portanto não haverá alterações dos gráficos para o mês em questão. Em julho houve 04 casos suspeitos de tuberculose, porém os testes rápido molecular foram não detectável para tuberculose. Em agosto, foram registrados 05 casos suspeitos de tuberculose, destes 02 foram confirmados tuberculose. Em setembro 05 casos suspeito de tuberculose tiveram coleta de material biológico para realização de TRM. Todos os casos foram não detectável, sendo estes descartado tuberculose. 01 caso foi notificado baseado no resultado de tomografia, sendo este caso encaminhado ao GTT de tuberculose do Estado para investigação, considerando que a paciente evoluiu a óbito sem confirmação laboratorial.

Figura 1. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados por TRM-TB, segundo mês e positividade, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.

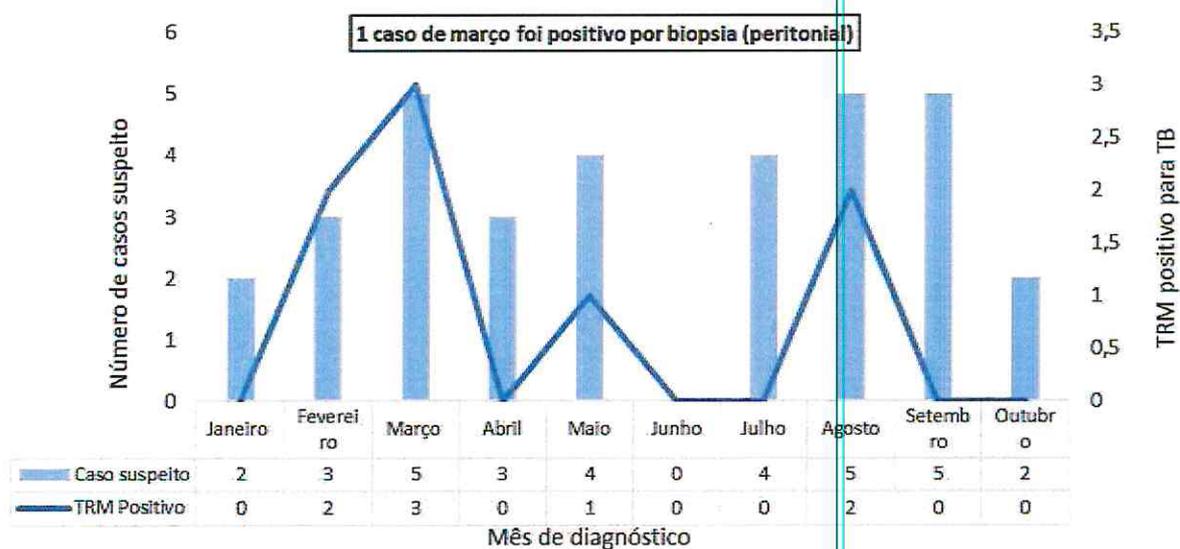
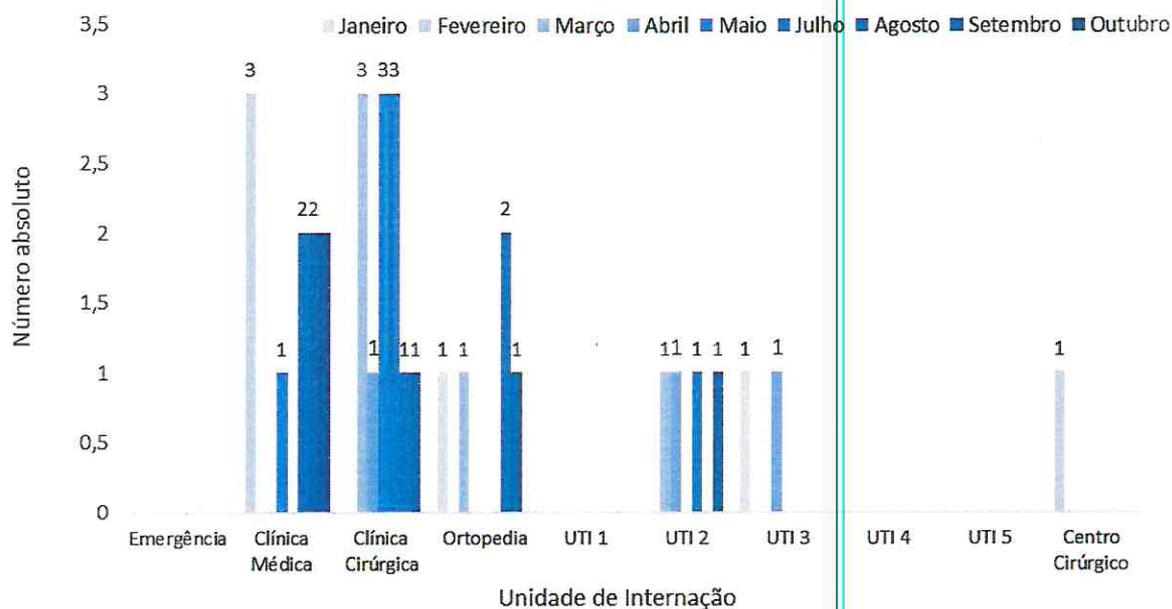
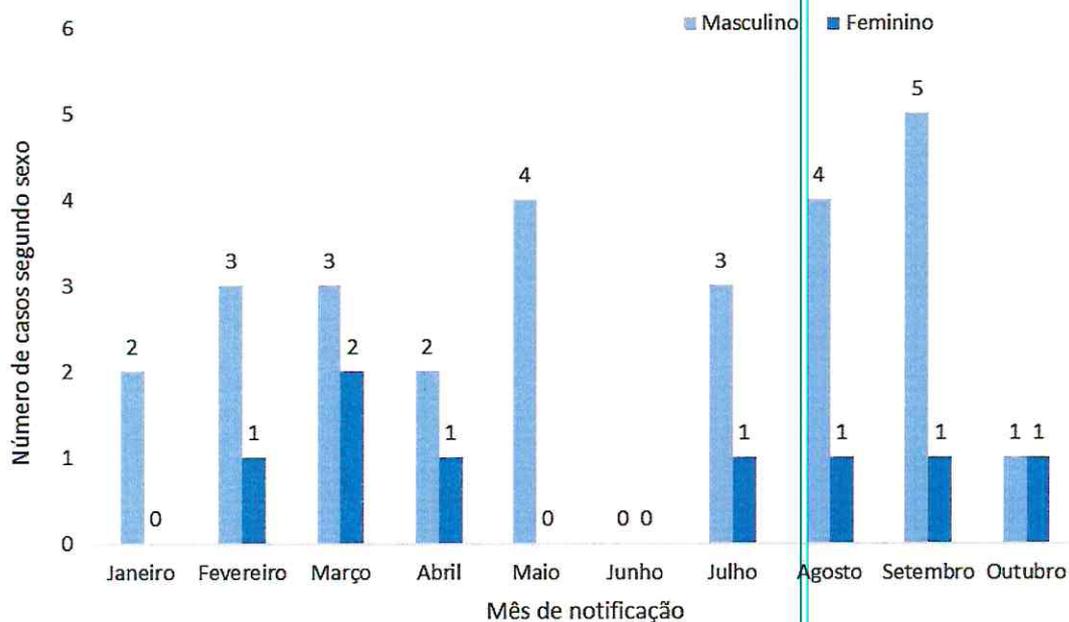


Figura 2. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, unidade de internação, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



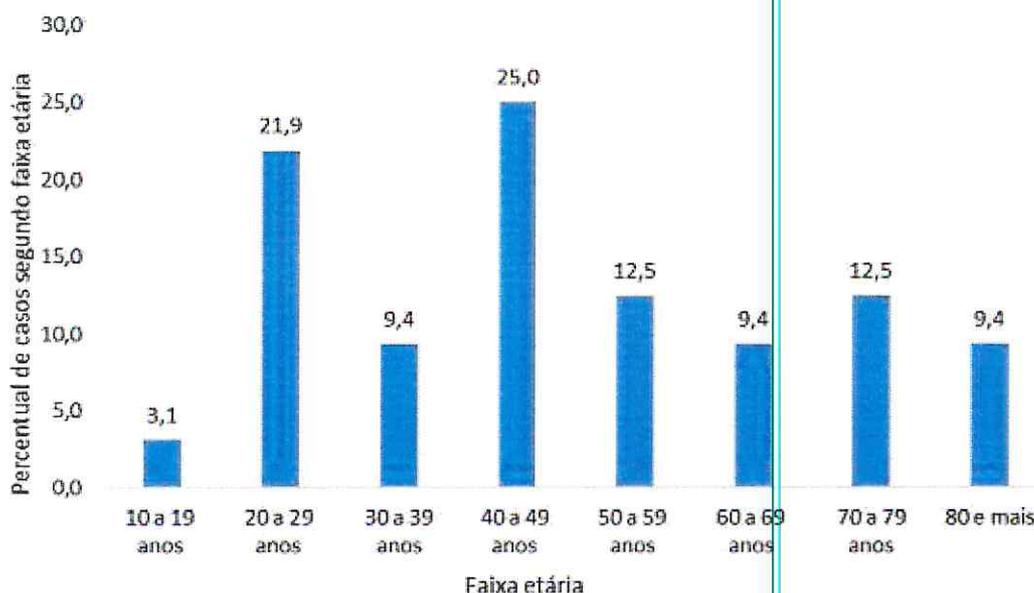
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Figura 3. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo sexo, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Figura 4. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo faixa etária, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



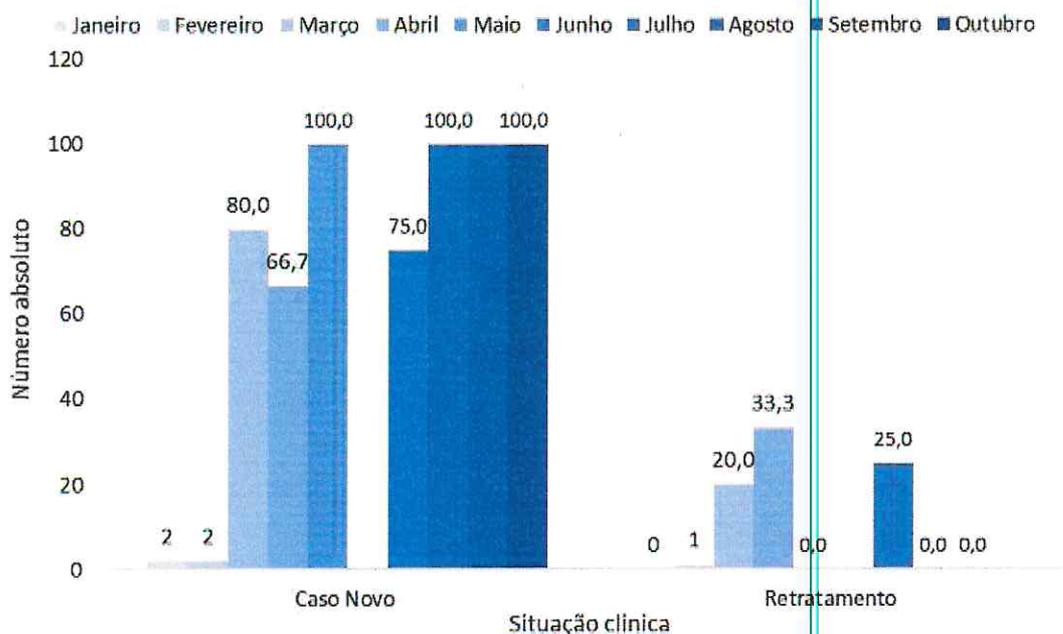
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Referente a situação clínica, 80% são casos novos e 20% caso de retratamento. Já em relação se o paciente faz parte de população vulnerável, 4 dos testados fazem parte, sendo população privada de liberdade, população vivendo com HIV e tabagistas. Em abril, dos casos testados 66,7% eram casos novos e tabagistas. No mês de maio, todos os casos foram casos novos, sendo população vulnerável (usuários de drogas).

No mês de julho 3 casos suspeitos estavam internados na Clínica Cirúrgica; 03 deles eram casos novos (ou seja, nunca foram tratados para tuberculose). Quanto a população vulnerável 03 dos 04 casos eram: tabagista, usuário de drogas e população vivendo com HIV.

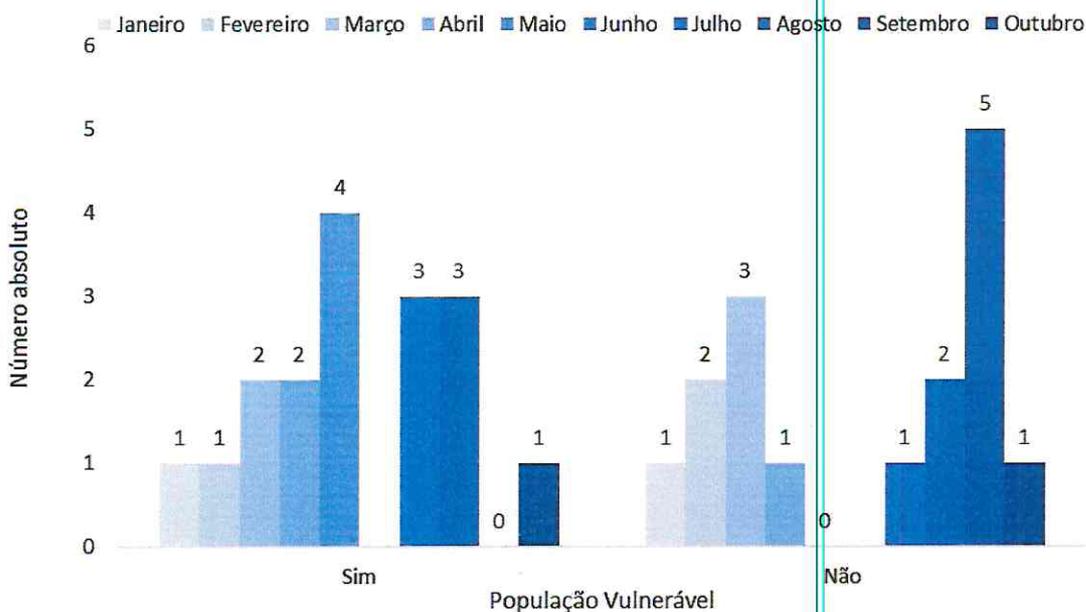
Em agosto, dos 05 casos suspeitos de tuberculose, 02 estavam internados na clínica médica, 02 na ortopedia e 01 na clínica cirúrgica; 04 pacientes eram do sexo masculino e 01 sexo feminino. Quanto a situação clínica, 100% dos casos foram classificados como caso novo; 03 faziam parte do grupo de população vulnerável (tabagista e população em situação de rua).

Figura 5. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo situação clínica, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



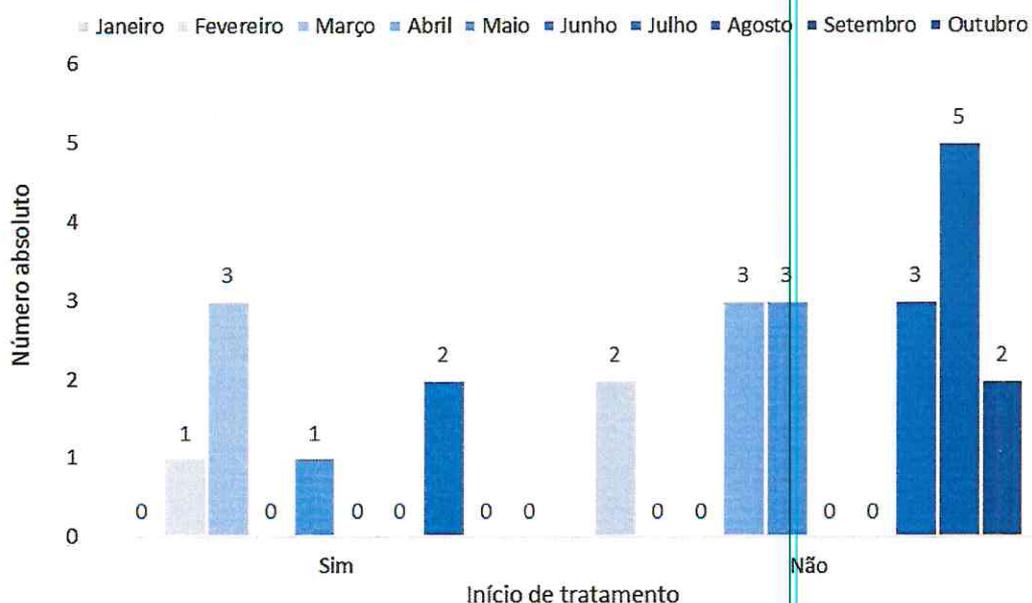
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Figura 6. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo população vulnerável, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/outubro 2021.

Figura 7. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo início de tratamento após o diagnóstico, janeiro a outubro de 2021, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ outubro 2021.

Em março dos casos testados e confirmados tuberculose, 100% dos casos de março tiveram tratamento iniciado no hospital. Quanto a evolução, 3 tiveram alta e 2 permanecem internados. No mês de abril, não houve registro de casos positivos para iniciar tratamento. Quanto a evolução, 02 permanecem internados.

Em maio, 01 paciente teve tratamento iniciado logo após o diagnóstico, e 03 evoluíram a alta. Em agosto, todos os casos confirmados (02) receberam início de tratamento ainda no hospital. Quanto a evolução, 04 receberam alta e 01 ainda permanece internado devido outras condições clínicas (aguardando cirurgia).

No mês de setembro 05 dos pacientes com suspeita de tuberculose foram do sexo masculino, e 01 do sexo feminino. Todos os casos foram identificados como caso novo. Houve 02 casos internados na clínica médica, e demais unidades (ortopedia, clínica cirúrgica, UTI II) tiveram 1 caso/cada.

## PARTE 9. FONTES

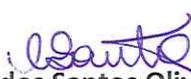
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN
- Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe-SIVEP GRIPE
- Sistema de Informação e-SUS Notifica
- Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL
- Planilhas de Registro de Informações do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar

Sem mais para o momento, estamos à disposição para mais esclarecimentos.

Atenciosamente,

  
Janine Oliveira de Paula  
Gerência Assistencial  
94492 - COREN/GO  
HUGO

Janine Oliveira de Paula  
Gerência Assistencial

  
Luzia dos Santos Oliveira  
Enfermeira do NVEH